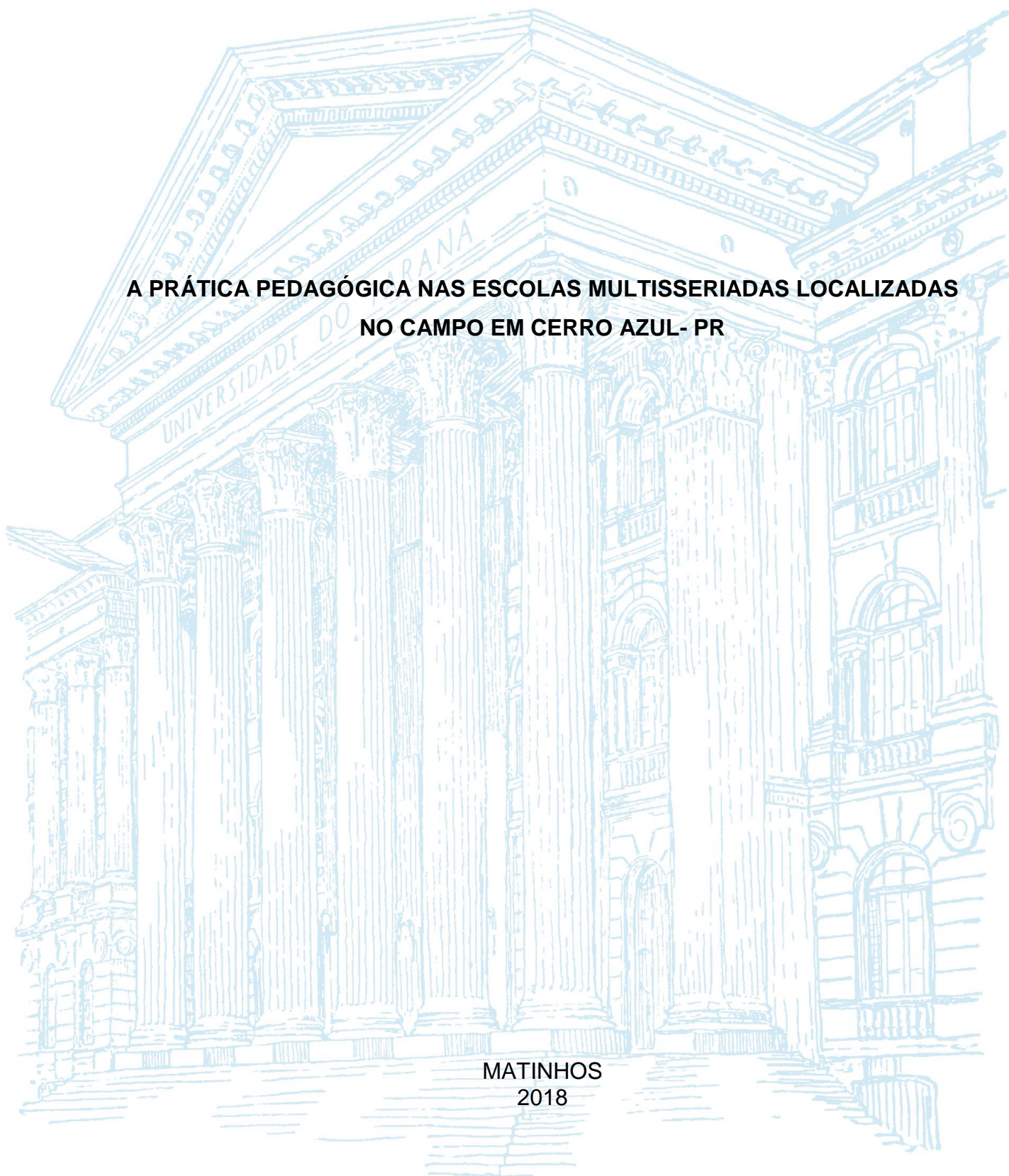


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA CHAVES DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS LOCALIZADAS
NO CAMPO EM CERRO AZUL- PR**

**MATINHOS
2018**



ADRIANA CHAVES DA SILVA

**A PRÁTICA PEDAGOGICA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS LOCALIZADAS
NO CAMPO EM CERRO AZUL-PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo habilitação em Ciências da Natureza, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Adalberto Penha de Paula

MATINHOS
2018

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIANA CHAVES DA SILVA

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS LOCALIZADAS NO CAMPO EM CERRO AZUL- PR

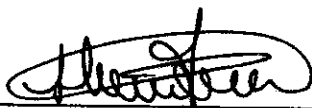
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo habilitação em Ciências da Natureza, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.



Prof. Adalberto Penha de Paula - Orientador
Câmara da Licenciatura em Educação do Campo - UFPR - Setor Litoral



Prof. Valdir Braine
Rede Municipal de Educação de Cerro Azul - PR



Profª. Maria Isabel Farias
Câmara da Licenciatura em Educação do Campo - UFPR - Setor Litoral

Matinhos, 08 de dezembro de 2018.

Dedico aos meus pais por todo empenho e dedicação, pelos valores que me transmitiram aos meus queridos irmãos e aos meus amados filhos Guilherme e Roberta. Ao meu companheiro Valdinei Mangger Bomfim, pela compreensão e companheirismo durante todo o meu processo de formação. A todas as educadoras/es de classes multisseriadas. Sintam-se aqui representadas/os.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelas oportunidades por todos os momentos vivenciados nestes quatro anos de licenciatura.

Agradeço a minha família, pai, mãe e irmãos pela força, compreensão e carinho.

Agradeço ao meu orientador Adalberto da Penha de Paula, professor educador que tenho como exemplo, muita gratidão por ter me conduzido nesse processo.

Agradeço a professora Maria Isabel Farias, a quem tenho muita admiração e respeito, muita gratidão por toda a dedicação e comprometimento.

Agradeço a todos os educadores que fizeram parte destes quatro anos de aprendizagem que nos conduziram e nos trouxeram novas perspectivas.

Agradeço a meu esposo e filhos pela confiança e motivação.

Agradeço aos companheiros da Lecampo, pois juntos trilhamos uma importante etapa da vida.

Agradeço ao professor da rede municipal João Carlos dos Santos por ter contribuído nessa pesquisa.

Agradeço ao professor da rede municipal Valdir Braine por fazer parte desse processo de formação tão importante para mim.

Agradeço a todos que fizeram parte dessa conquista.

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.”

Karl Marx

RESUMO

O tema central desta pesquisa diz respeito a prática pedagógica e as escolas multisseriadas localizadas no campo. Tem como objetivo geral, “Analisar como se desenvolve a prática pedagógica na escola multisseriada e a relação com a Educação do Campo no município de Cerro Azul-PR”, os objetivos específicos são “Identificar os desafios da escola multisseriada pública do campo”; “Caracterizar o ensino em turmas multisseriadas na rede municipal”; “Problematizar a perspectiva de formação que os professores pretendem junto aos seus alunos” e “Evidenciar o processo de fortalecimento da Educação do Campo em Cerro Azul-PR com a constituição da Lecampo no município”. A metodologia utilizada foi a análise documental, bibliográfica e a observação, realizada na escola rural municipal. Na fundamentação teórica utilizamos principalmente os seguintes autores, CALDART (2004), MOLINA (2012), SOUZA (2008), HAGE (2005), FREIRE (2014). Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizados estudos sobre os temas Educação do Campo, Ensino Multisseriado e Práticas Pedagógicas. Inicialmente apresentamos as duas concepções de ensino presentes no contexto camponês, a Educação Rural e a Educação do Campo, com o objetivo de compreender a trajetória de luta histórica da Educação do Campo. Posteriormente, Identificamos os principais desafios da escola multisseriada, apontando as dificuldades enfrentadas no dia a dia educador frente a essa multiplicidade de experiências e vivências. Apresentamos neste trabalho a presença do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR - Setor Litoral e sua luta para o fortalecimento da Educação do Campo no município. Na sequência analisamos a construção do Projeto Político Pedagógico dessas escolas. Este trabalho evidencia a necessidade de uma formação específica e adequada para o educador do campo. Conclui-se, que a escola multisseriada do campo é possível, com uma prática pedagógica condizente com os princípios da Educação do Campo e atendimento as especificidade dos povos do campo.

Palavras-chave: Escola multisseriada; Prática Pedagógica; Educação do Campo;

RESUMEN

El tema central de esta investigación se refiere a la práctica pedagógica y las escuelas multiserias localizadas en el campo. Con el objetivo general, "Analizar cómo se desarrolla la práctica pedagógica en la escuela multiserie y la relación con la educación del campo en el municipio de Cerro Azul-Pr ", los objetivos específicos son "Identificar los desafíos de la escuela multiserie pública del campo"; "Caracterizar la enseñanza en grupos multiseriales en la red municipal"; "Problematizar la perspectiva de formación que los profesores pretenden junto a sus alumnos" y "Evidenciar el proceso de fortalecimiento de la Educación del Campo en Cerro Azul-Pr con la constitución de la Lecampo en el municipio". La metodología utilizada fue el análisis documental, bibliográfico y la observación, realizada en la escuela rural municipal. En la fundamentación teórica utilizamos principalmente los siguientes autores, Caldart (2004), Molina (2012), Souza (2008), Hage (2005), Freire (2014). Para el desarrollo de este trabajo se realizaron estudios sobre los temas Educación del Campo, enseñanza multiserie y prácticas pedagógicas. Inicialmente presentamos las dos concepciones de enseñanza presentes en el contexto campesino, la educación rural y la Educación del Campo, con el objetivo de comprender la trayectoria de lucha histórica de la Educación del Campo. Posteriormente, identificamos los principales desafíos de la escuela multiserie, apuntando las dificultades enfrentadas en el día a día del educador frente a esa multiplicidad de experiencias y vivencias. Presentamos en este trabajo la presencia del curso de Licenciatura en Educación del Campo de la UFPR - Sector Litoral y su lucha por el fortalecimiento de la Educación del Campo en el municipio. En la secuencia analizamos la construcción del proyecto político pedagógico de esas escuelas. Este trabajo evidencia la necesidad de una formación específica y adecuada para el educador del campo. Se concluye que la escuela multiserie del campo es posible, con una práctica pedagógica acorde con los principios de la Educación del Campo y atendiendo las especificidades de los pueblos del campo.

Palabras Clave: Escuela Multiserie; Práctica Pedagógica; Educación del Campo;

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CNE/CEB -	Conselho Nacional de Educação /Conselho de Educação Básica
ELAA -	Escola Latino Americana de Agroecologia
ENERA -	Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária
FTP -	Fundamentos Teóricos Práticos
FUNDEB -	Fundo da Educação Básica
ICH -	Interações Culturais e Humanísticas
LECAMPO -	Licenciatura em Educação do Campo
PA -	Projeto de Aprendizagem
PPP -	Projeto Político Pedagógico
PROCAMPO -	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONERA -	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SEED -	Secretaria Estadual de Educação
SENAR-	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
FAEP-	Federação da Agricultura do Estado do Paraná

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA RURAL E DA ESCOLA DO CAMPO.	22
QUADRO 2- MARCO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	24
QUADRO 3-ESTABELECIMENTOS DE ENSINO EM CERRO AZUL	26
QUADRO 4-ESCOLAS COM CLASSES MULTISSERIADAS.....	26
QUADRO 5-ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO COM CLASSES MULTISSERIADAS EM CERRO AZUL.....	30
QUADRO 6-POPULAÇÃO DE CERRO AZUL 2018	37
QUADRO 7-ESCOLAS MULTISSERIADAS E NUMERO DE ESTUDANTES	37

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1 – ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO EM CERRO AZUL.....	27
GRÁFICO 2 - ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO COM CLASSES MULTISSERIADAS EM CERRO AZUL.....	31

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1-SALA DE AULA ESCOLA RURAL MUNICIPAL MATO PRETO, CLASSE MULTISSERIADA VISTA DE FRENTE.....	40
FIGURA 2-SALA DE AULA ESCOLA RURAL MUNICIPAL MATO PRETO VISTA DE FUNDO	41
FIGURA 3-I ENCONTRO DAS TURMAS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPR/LITORAL – ASSENTAMENTO CONTESTADO – LAPA - PR....	50
FIGURA 4-II ENCONTRO DAS TURMAS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPR/LITORAL – COMUNIDADE QUILOMBOLA JOÃO SURÁ ADRIANÓPOLIS – PR	51
FIGURA 5-III ENCONTRO DAS TURMAS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPR/LITORAL – COMUNIDADE RURAL TEIXEIRA – DOUTOR ULISSES- PR.....	52
FIGURA 6-III ENCONTRO DAS TURMAS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFPR/LITORAL – MATINHOS – PR.....	53

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 CONTEXTO DA PESQUISA	19
2.1 DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO	19
2.2 A ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL-PR	26
3 ESCOLA LOCALIZADA NO CAMPO E ESCOLA DO CAMPO	32
3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS MULTISSERIADAS	32
3.2 CARACTERIZANDO AS ESCOLAS E AS CLASSES MULTISSERIADAS	36
3.3 ESCOLA MULTISSERIADA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	40
4 ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL- PR. É POSSÍVEL?	44
4.1 CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO....	42
4.2 POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGOGICAS PARA A ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA NO CAMPO	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXO A	65

1 INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Educação do Campo (Lecampo) teve início no município de Cerro Azul em novembro de 2014, iniciando com atividades de reconhecimento da realidade, período que trouxe a percepção sobre o contexto do município, suas necessidades, sua identidade, seus limites e desafios. Dentre os espaços pedagógicos da organização curricular, o curso possui um espaço de formação denominado Interações Culturais Humanísticas, conhecido como ICH. O qual oportuniza atividades diversificadas a partir da demanda e escolha dos estudantes, um espaço de construção coletiva que tem como principal interlocutor o próprio estudante

„, desde a concepção do tema a ser abordado até a sua organização durante o semestre. Além deste espaço pedagógico, temos os Fundamentos Teórico-Práticos (FTP) e os Projetos de Aprendizagem (PA).

Em determinado momento da formação acadêmica a nossa turma sentiu a necessidade de estudar e refletir sobre o “Fechamento das Escolas do Campo”, e após diálogos entre nós, este foi o tema escolhido para ser estudado na ICH de determinado semestre do curso. Começamos então refletir sobre a necessidade educacional do município, visitamos as comunidades rurais e nos deparamos com a realidade vivenciada em Cerro Azul naquele momento.

O município vinha sofrendo com a ameaça de fechamento das escolas e a nucleação. Naquele momento um número considerável de escolas já haviam sido fechadas, esse processo estava ocorrendo sem o consentimento da população. A partir daí começamos a atuar nas comunidades promovendo momentos de diálogo sobre esta questão, utilizando o espaço para socialização da legislação da Educação do Campo, com o objetivo de fortalecer a comunidade contra o fechamento das escolas.

A partir de experiências vivenciadas nos momentos da ICH, muitas indagações começaram a surgir, adquirimos outro olhar a respeito de situações que faziam parte da nossa rotina, todas as reflexões, leituras e momentos de estudo possibilitaram um novo posicionamento, crítico, reflexivo e atuante.

Num cenário caracterizado pela expressiva presença de escolas multisseriadas no campo de Cerro Azul, representado por 23 estabelecimentos educacionais municipais, dentre estes 19 com classes multisseriadas começamos a questionar.

“Onde estão estas escolas?”, “Quem são os estudantes atendidos por elas?”, “Como se dá a práxis nesses espaços educativos?”, “O que caracteriza estas escolas? A busca de resposta para essas questões, confrontadas com a justificativa apresentada pela administração municipal, referente ao fechamento das escolas localizadas no campo de Cerro Azul, desencadearam num tema de pesquisa a qual buscamos investigar e sistematizar nesse trabalho, assim a escolha desta temática “A prática pedagógica e as escolas multisseriadas”, tem forte relação com os momentos vivenciados durante o curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR - Setor Litoral, para além da ICH citada acima, mas diante das discussões realizadas na trajetória formativa.

A presente pesquisa tem como objetivo geral, “Analisar como se desenvolve a prática pedagógica na escola multisseriada e a relação com a Educação do Campo no município de Cerro Azul-PR”, os objetivos específicos são “Identificar os desafios da escola multisseriada pública do campo”; “Caracterizar o ensino em turmas multisseriadas na rede municipal”; “Problematizar a perspectiva de formação que os professores pretendem junto aos seus alunos” e “Evidenciar o processo de fortalecimento da Educação do Campo em Cerro Azul-PR com a constituição da Lecampo no município”.

Abordou-se metodologicamente para produção dos dados a análise documental, bibliográfica e a observação, a qual foi realizada na Escola Rural Municipal do Mato Preto. Também realizou-se o estudo das Diretrizes da Educação do Campo do Estado do Paraná (2006), a Proposta Pedagógica das Escolas Rurais de Cerro Azul e demais documentos que norteiam a prática pedagógica nas escolas, principalmente os que dialogam com a especificidade do campo. Além de estudo de autores que discutem as relações estabelecidas no contexto de vida do camponês e, por fim a observação do contexto do cotidiano da escola, bem como as relações com a comunidade e como essas questões são abordadas nos conteúdos ensinados na escola. Na fundamentação teórica utilizamos principalmente os seguintes autores, CALDART (2004), MOLINA (2012), SOUZA (2008), HAGE (2005), FREIRE (2014).

O presente trabalho apresenta a construção histórica da Educação Rural à Educação do Campo em seguida caracteriza a escola localizada no campo em Cerro Azul. Na sequência reflete sobre a construção de uma escola do campo que assuma os princípios da Educação do Campo, para tal discute a importância do curso de Licenciatura em Educação do Campo no município no fortalecimento da Educação do

Campo e a relação com possíveis práticas pedagógicas emancipadores na escola multisseriada diante dos seus desafios e possibilidades.

Percebemos que Cerro Azul enquanto município rural possui maior parte da população no campo e as escolas multisseriadas são de extrema importância, pois representam para muitas crianças a única oportunidade de acessar o direito a educação. Dentro deste contexto faz se necessário promover debates sobre a prática pedagógica nesses espaços, investir na formação continuada de educadores, fortalecer a Educação do Campo, propor ações de educação que valorizem o sujeito camponês, a cultura local e as vivências coletivas.

2 CONTEXTO DA PESQUISA

Este capítulo traz uma reflexão da trajetória histórica da Educação do Campo e situa a Educação Rural neste processo, também apresenta o panorama de lutas e ações para a construção de uma educação para e com a classe trabalhadora.

2.1 DA EDUCAÇÃO RURAL À EDUCAÇÃO DO CAMPO

A educação do campo como política pública que reconhece a identidade da escola do campo a partir do sujeito e de seu contexto vem se afirmando como resultado da luta de trabalhadores e trabalhadoras, nesta perspectiva apresentamos brevemente a construção histórica do conceito de Educação do Campo, a distinção entre Educação do Campo e Educação Rural e a quem se destina, como está sendo construída, quanto significado e conteúdo traz. “É na tentativa de superar desigualdades e ampliar a discussão de um projeto de país que as práticas educativas coletivas ficaram conhecidas como Educação do Campo, em oposição a educação rural”(SOUZA,2012,p.753)

A Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED/PR, 2006)

A educação do campo é uma política pública... Pensada, mediante a ação conjunta de governo e sociedade civil organizada. Caracterizada como resgate de uma dívida histórica do Estado aos sujeitos do campo, que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade, uma vez que os modelos pedagógicos ora marginalizavam os sujeitos do campo, ora vinculavam-se ao mundo urbano, ignorando a diversidade sociocultural do povo brasileiro, especialmente aquela expressa na prática social dos diversos sujeitos do campo (SEED, 2006, p.9)

Para Caldart (2008). Os movimentos sociais almejam um modelo de Educação para a vida, que permita a emancipação política dos sujeitos, com respeito e valorização da cultura e da diversidade, um processo de formação que tenha como objetivo formar homens e mulheres aptos a participar da politicamente, e reivindicar o espaço que foi negado a classe trabalhadora, ao longo da história.

Nossa proposta é pensar a Educação do Campo como processo de construção de um projeto de Educação dos trabalhadores e das trabalhadoras do campo, gestado desde o ponto de vista dos camponeses e da trajetória de luta de suas organizações. (MOLINA;JESUS,2004p.12)

Neste contexto abordamos a educação para além das paredes da escola, a educação para a transformação social, construída a partir das necessidades do sujeito, valorizando a sua concepção de mundo, construída a partir das experiências coletivas, da valorização do trabalho como princípio educativo e não apenas para a formação de mão de obra como manutenção do capital, mas sim para a emancipação do sujeito trabalhador.

Nesta perspectiva a educação compreende todos os processos formativos e acontece “na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, LDB 9394/96, art.1º).

Entretanto a história da educação no Brasil é carregada de conflitos, embates e lutas, inicialmente a educação era pensada apenas para a elite e para a manutenção do poder, então pensar a educação para a classe trabalhadora nesse cenário é um trabalho árduo que deve ser protagonizado pelos próprios trabalhadores e trabalhadoras. Para compor esta reflexão faz-se necessário conceituar a educação rural e a educação do campo.

A educação rural é direcionada a população que reside no campo que vive da agricultura e tem pouca ou nenhuma valorização do seu trabalho.

A educação (rural) disponibilizada para este público representa o descaso e o desmerecimento, não considera em nenhum momento a especificidade do trabalhador camponês, totalmente em desconformidade com as características da população que vive no campo, essas escolas procuram reproduzir a educação oferecida para as populações que vivem e trabalham nas áreas urbanas, sem nenhuma identificação com o camponês e com seu contexto de vida e de trabalho, reforçando o rótulo de que o campo é um lugar atrasado e que os camponeses não necessitam de escolaridade, e que o trabalho no campo requer apenas a força física, Nesse contexto Arroyo(2012) diz que : ao pesquisar reformas educacionais dos anos 20 se depara com o discurso de um governador que afirmava que “ para o cultivo da terra ,para mexer com a enxada e para cuidar do gado não são necessárias muitas letras” (Arroyo,2012.p.11).

Essa visão (...) poderia ser uma síntese da história do pensamento político e educacional do século 20: a escola das primeiras letras, milhões de

camponeses condenados ao analfabetismo, educação básica do campo ignorada e marginalizada. (Arroyo, 2012.p.11)

Negando assim toda a possibilidade de emancipação desses sujeitos, este modelo de educação (precária e inferior), produz sujeitos passivos sem nenhuma identificação com sua origem, incapazes de perceber a sociedade de classes e muito menos de se posicionar enquanto sujeito de direitos.

Historicamente, o conceito educação rural esteve associado a uma educação precária, atrasada, com pouca qualidade e poucos recursos. Tinha como pano de fundo um espaço rural visto como inferior, arcaico. Os tímidos programas que ocorreram no Brasil para a educação rural foram pensados e elaborados sem seus sujeitos, sem sua participação, mas prontos para eles. (Mançano e Molina,p.9)

Em 1997 os movimentos sociais começaram a discutir os reais objetivos da educação sentiam a necessidade de uma educação de qualidade para os povos do campo, com objetivo de emancipar e formar sujeitos aptos a atuar na sociedade.

O modelo de ensino que buscavam deveria considerar o trabalhador com seu contexto suas organizações e suas lutas.

A Educação Rural reforçava o descaso com a população do campo, a precariedade, a falta de qualidade no ensino, oferecendo apenas noções de leitura e escrita e cálculos simples, reforçando a idéia de que o camponês não necessitava mais do que leitura e a escrita.

A partir de uma análise retrospectiva sobre a situação da educação no país pode –se constatar uma histórica ausência do Estado na oferta deste direito no meio rural.Na historia Brasileira registra-se que a implantação da escola no território rural deu –se tardiamente,e não contou com o suporte necessário do poder publico,no seu processo de consolidação,fator que até a atualidade muito contribui para a manutenção de suas fragilidades (MOLINA,MONTENEGRO E OLIVEIRA,2009,p.20).

O campo sempre foi marcado pela ineficiência das políticas públicas, pela precariedade, isso se materializou na Educação rural . Conforme Souza (2011a) nos traz para reflexão:

A insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos às escolas, em razão da falta de um sistema adequado de transporte escolar; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade série;baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana; a necessidade de reavaliação das políticas de nucleação das escolas; a

implementação de calendário escolar adequado às necessidades do meio rural, que se adapte à característica da clientela, em função dos períodos de safra (SOUZA 2011a, p. 29 apud INEP/MEC 2007, p.8-9).

Os debates sobre a condição educacional no país pontuaram a necessidade de adequar, de repensar a educação para o sujeito do campo, considerando o seu contexto.

Foi construída na primeira metade do século XX, mediante o debate sobre o atraso do Brasil e a relação do subdesenvolvimento com o analfabetismo. Foi organizada a partir dos estudos técnicos e das decisões governamentais a respeito do que era importante para os povos do campo. Logo, o conceito de educação rural tem origem na esfera das políticas governamentais que vão até a segunda metade do século XX (SOUZA, 2011a, p.88).

QUADRO 1-CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO DA ESCOLA RURAL E DA ESCOLA DO CAMPO.

EDUCAÇÃO RURAL	EDUCAÇÃO DO CAMPO
Constatação do grau de analfabetismo da população rural e preocupação com a superação do subdesenvolvimento do país, do atraso cultural. (Souza, 2016.p.08)	Constatação de que escola publica caminhava na contramão do processo de luta pela terra e pela transformação da sociedade. (Souza, 2016.p.08)
Formulações advindas do movimento conhecido como Ruralismo Pedagógico. Ênfase na educação rural como meio de conter a migração da população do campo para a cidade. Defesa do ensino centrado no trabalho agrícola. (Souza, 2016.p.08)	Experiências e lutas do movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra nos anos de 1980.Criação do Setor de Educação e produção de didático pedagógicos que anunciavam características que anunciavam características e propostas para a construção da escola em perspectiva omnilateral.Fundamentação em obras de Paulo Freire e Pistrak. (Souza, 2016.p.08)
Distanciamento entre conteúdos escolares e a prática social; (Pereira, 2017.p.21)	Identidade com a sociedade civil organizada e as lutas sociais do campo; (Pereira, 2017.p.21)
A centralidade em materiais didáticos que valorizam o espaço urbano ignoram o rural; (Pereira,2017.p.21)	Organização do trabalho pedagógico que valoriza trabalho identidade e cultura dos povos do campo; (Pereira,2017.p.21)
Organização do trabalho pedagógico marcado pelo cumprimento de tarefas e de proposições oficiais ; (Pereira,2017.p.21)	Gestão democrática da escola com intensa participação da comunidade; (Pereira, 2017.p.21)

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A educação rural traz a prática social muito distante do ensino escolar, valorizando unicamente o espaço urbano, reforçando a idéia de que o campo é menos importante, esta concepção não traz reflexão, é pautada na reprodução, o que produz sujeitos passivos. Nesta perspectiva Pereira (2017) diz que:

Percebe-se que a educação rural tem uma ideologia que é desenvolvida sem ao sujeitos do campo,sem levar em consideração o conhecimento que eles trazem,sem a contextualização do campo enquanto lugar de contradições e disputas ,de poder na concepção da educação rural não se visa emancipação

política e humana. Nota-se que há desmerecimento a esses povos, se comparados pela organização urbana, um exemplo é a adaptação dos materiais didáticos oriundos do contexto urbano (descontextualizado) para que o ensino não seja “atrasado”. (Pereira, 2017.p.21)

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que busca refletir a educação muito além da sala de aula, tem como centro das discussões o trabalhador do campo e seu contexto de vida .

Nesse contexto coloca-se para reflexão o trabalho, a cultura, a luta dos camponeses por seu espaço considerando um projeto de campo adequado a realidade dos trabalhadores/as do pequeno produtor, da agricultura familiar e da coletividade.

A expressão Educação do Campo foi construída primeira como Educação básica do Campo no contexto da preparação da I conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1998. Em novembro de 2002 essas discussões começaram a tomar corpo, nesse momento aconteceu o Seminário Nacional de Brasília que trouxe para discussão as especificidades do sujeito camponês a partir desse contexto a Educação Básica do Campo passou a chamar-se Educação do Campo.

O parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) n 36/2001 relativo às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2001),

Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação de pessoas como sujeito do seu próprio destino, Nesse sentido ,educação tem relação com cultura, com valores, com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (KOLLING, CERIOLI E CALDART, p.19)

Esses espaços de construção coletiva tiveram como objetivo pensar um modelo de educação adequada para o meio rural brasileiro, neste sentido o MST teve uma importante contribuição nessa luta, trouxe para o debate, reflexões sobre a educação para a classe trabalhadora e sobre suas necessidades.

O quadro abaixo tem como objetivo trazer de forma sintética as ações efetivadas durante os anos que construíram a Educação do Campo, que afirmaram seus objetivos, momentos que trouxeram para discussão as necessidades da população do campo e que resultaram em importantes conquistas.

QUADRO 2- MARCO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

AÇÕES	OBJETIVO	ANO
I Encontro Nacional de Educadores (as) da Reforma Agrária-ENERA;	Resultou em “parcerias entre governo, universidades, movimentos e organizações populares”. (SOUZA, 2012, p 754)	1997
I Conferencia por uma Educação do campo;	Teve como resultado importantes propostas para a Educação dos povos do campo.	1998
Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária PRONERA;	Importante conquista para os povos do campo, formação em cursos superiores.	1998
Diretrizes Operacionais da Educação da Educação Básica para Escolas do Campo;	Documento com normas legais da Educação do Campo	2002
Resolução CNE/CEB n 1, de 3 de Abril de 2002;	A presente Resolução institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo a serem observadas nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.	2002
II Conferencia Nacional por uma Educação do Campo	Fortalecimento de lutas, focando Educação superior e pós-graduação.	2004
Pro jovem Campo saberes da terra	A ação que se denominava Saberes da Terra integrou-se dois anos depois ao Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), cuja gestão é da Secretaria Nacional de Juventude em conjunto com o Ministerio da Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação entre outros parceiros. O Programa oferece qualificação profissional e escolarização aos jovens agricultores familiares de 18 a 29 anos que não concluíram o ensino fundamental.	2005
Diretrizes Estaduais da Educação do Campo	Documento norteador do trabalho dos professores, de acordo com a realidade do campo.	2006
Resolução CNE/CEB n 2,	Estabelece as diretrizes	2008

de abril de 2008;	complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento a educação do campo	
Programa de Apoio á formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo-PROCAMPO	Política de formação de professores	2008
Escola Ativa	Formação continuada para as escolas do campo	2009
Decreto n 7.352/2010	Regulamenta o Programa Nacional de Educação na Reforma Agraria (PRONERA)	2010
PARECER CEE/CEB N.º 1011/10	Consulta sobre as Normas e princípios para a implementação da Educação Básica do Campo no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, bem como do processo de definição da identidade das escolas do Campo.	2010
Programa Nacional de Educação do Campo-PRONACAMPO	Ações específicas para a educação do campo	2012
Lei n 12.960/2014 da Presidência da Republica	O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar.”	2014

Fonte: Dissertação de Luz (2017). Elaborado pela autora (2017)

O percurso apresentado no quadro 2 mostra a trajetória de luta por uma Educação do Campo, percebemos também que estas ações resultaram em importantes conquistas, ao longo dessa trajetória de 20 anos a Educação do Campo vem se fortalecendo e se construindo estando presente em importantes espaços de debate .

2.2 A ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL-PR

O município de Cerro Azul tem grande extensão territorial rural o que apresenta características educacionais específicas, com a maior parte das escolas localizadas na área rural, faz se necessário promover ações de educação que contemplem essa realidade. Da totalidade de estabelecimentos de educação existentes no município de Cerro Azul, 80 % destes estão localizados no campo.

QUADRO 3-Estabelecimentos de Ensino em Cerro Azul

LOCALIZAÇÃO (RURAL E URBANA)	CMEIS	ANOS INICIAIS ENSINO FUNDAMENTAL I	ENSINO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO
CAMPO	00	23	01
CIDADE	02	04	01

Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Educação de Cerro Azul em abril 2018. Elaborado pela autora (2018)

O quadro 3 mostra a existência de 24 estabelecimentos de ensino localizados no campo ,dentre estes, temos um número significativo de escolas com classes multisseriadas,a exposição destes dados é de extrema importância para a concretização do objetivo desta pesquisa .

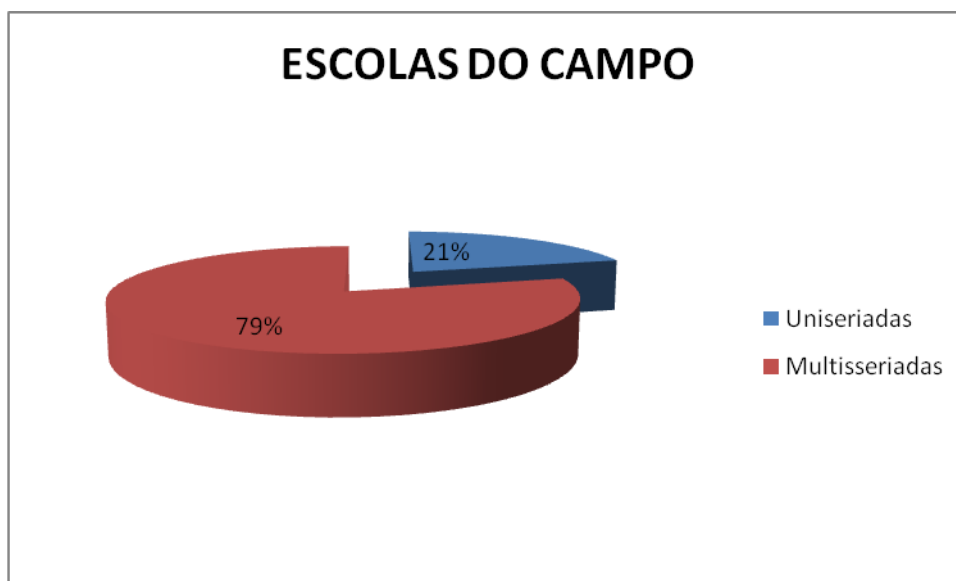
Tendo em vista os números apresentados, torna-se possível refletir sobre o perfil do município e de sua população com suas necessidades educacionais.

QUADRO 4-ESCOLAS COM CLASSES MULTISSERIADAS

ESCOLAS MUNICIPAIS EM CERRO AZUL	
Uniseriadas	05
Multisseriadas	19

Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Educação de Cerro Azul em abril 2018. Elaborado pela autora (2018)

GRÁFICO 1-ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO EM CERRO AZUL



Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Educação de Cerro Azul em abril 2018. Elaborado pela autora (2018)

O quadro 4 e o gráfico 1 trazem a totalidade de escolas existentes no município classificadas entre unisseriadas e multisseriadas, estes dados tem como objetivo apresentar a realidade do município .

Para nortear essa pesquisa e entendermos como se dá a organicidade das classes multisseriadas, tomamos como pauta alguns questionamentos que envolvem a Educação do Campo no município de Cerro Azul e as classes multisseriadas. “Onde estão localizadas estas escolas?”, “Como se dá a organização, PPP, Currículo?”, “Qual a metodologia adotada?”, “O planejamento contempla as experiências coletivas e vivencias dos sujeitos?”, “A Secretaria Municipal de Educação promove discussões sobre essas escolas?”, “A comunidade participa da construção do PPP?”, “A proposta curricular contempla a realidade?”. O desenvolvimento deste trabalho será orientado pelas questões citadas acima.

Considerando o número expressivo de escolas com classes multisseriadas no município se faz necessário aprofundar a discussão sobre essa temática.

De acordo com (PIANOVSKI, 2017)

Destacamos que o termo multisseriada utilizado pelo MEC para caracterizar estas classes precisa ser revisto, pois para que a forma de conduzir o ensino nestas escolas seja alterada é necessário pensar as turmas na perspectiva de multiidades e não multisseries; o termo até agora utilizado reforça a concepção da junção de series em um mesmo espaço e não permite pensar num trabalho diferenciado que potencialize a diversidade.(PIANOVSKI ,2017)

Considerando que Cerro Azul possui 71% (IPARDES) de sua população na área rural não podemos desconsiderar a singularidade da educação, esses dados nos

permitem ter uma visão do perfil do município e de suas necessidades educacionais, tendo em vista que 79% do total de escolas municipais são multisseriadas.

Sabemos que ao longo da história pouco foi oferecido aos camponeses, a imagem de atraso e desmerecimento atribuído ao campo pela sociedade capitalista, se materializou na oferta da educação oferecida às populações camponesas, o que dificulta muito a sua luta diária pela educação e por direitos básicos.

A Educação do Campo é uma modalidade de educação moldada a partir da realidade dos sujeitos camponeses contemplando seu modo de ser, seus valores e cultura, porém sabemos que isso é resultado de muita luta, enfrentamento e ações propostas ao longo dos anos.

A concepção de campo tem o seu sentido cunhado pelos movimentos sociais no final século XX, em referência à identidade e cultura dos povos do campo, valorizando os como sujeitos que possuem laços culturais e valores relacionados à vida na terra. Trata-se do campo como lugar de trabalho, de cultura, da produção de conhecimento na sua relação de existência e sobrevivência. Assim, essa compreensão de campo vai além de uma definição jurídica. Configura um conceito político ao considerar as particularidades dos sujeitos e não apenas sua localização espacial e geográfica. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem. (PARANÁ, 2006, P,24)

Um município com grande extensão territorial rural, precisa pensar a educação a partir do seu contexto, considerando as grandes distâncias, a precariedade e falta de infraestrutura das estradas rurais, o trabalho no campo, as condições e o período de colheita e neste cenário percebemos a forte presença da escola com classes multisseriadas no município de Cerro Azul.

Para (HAGE, 2014). Estas escolas representam a possibilidade para que as crianças camponesas tenham acesso à educação de qualidade no lugar onde vivem, e se a constituição federal e a LDB, asseguram o direito a educação de qualidade adequada às particularidades de cada povo e o Estatuto da Criança e do Adolescente ,Lei 8069/1990 em seu Art. 53. Afirma que: A criança e o adolescente têm direito à educação e ainda no inciso V.assegura o “acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.”

Parágrafo único. “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Nesta perspectiva, cabe buscar alternativas para garantir o acesso e a efetividade da educação e também mobilizar ações para garantir que o direito expresso na lei seja cumprido.

No entanto a sociedade como um todo acredita que a educação que traz resultados é aquela que segue o modelo uniseriado e urbanizado de ensino, dividida por anos ou series, o conhecimento fragmentado.

No município de Cerro Azul é marcante a presença das escolas com classes multisseriadas, então se negamos essa presença, desconsideramos a historia, a singularidade e as características do povo cerroazulense.

O esquecimento e o descaso relegado as classes multisseriadas reflete nas crianças e na população, materializa a negação ao direito a educação garantida no texto da constituição Federal de 1988 em seu art. 205 "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

E reafirmado pela lei das Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 28 que esclarece que a educação deve ser pensada de acordo com as características do sujeito do campo, na coletividade, que valorize o seu lugar de origem, e não uma educação apenas adaptada há uma realidade tão distante da realidade do sujeito

Lei de Diretrizes e bases 9394/96 em seu artigo 28 diz :

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação as peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I- conteúdos curriculares e metodologias apropriadas as reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II- organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e as condições climáticas; III- adequação a natureza do trabalho rural.

A Educação do Campo como uma política educacional refere-se também ao reconhecimento da identidade da escola do campo. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, trazem a importância do reconhecimento, desta identidade como a articulação entre o contexto de vida do trabalhador do campo e os saberes e a cultura que produzem bem como a sua atuação sobre esse meio.

A RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002 que Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, traz em seu o Art. 2º que :

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Ao longo da história a educação foi construída e pensada para atender aos interesses de uma pequena parcela da sociedade, restando às minorias adaptar-se para suprir a mão de obra necessária para manter o capital.

Compreender a Educação do Campo e seu contexto histórico é entender a organização escolar brasileira; bem como a formação social do seu povo, moldada num longo período de colonização, escravidão e latifúndio, onde a força de trabalho é focalizada pela classe privilegiada como uma atividade manual sem importância, não sendo necessária a qualificação escolar. (PEREIRA, 2005, p. 86).

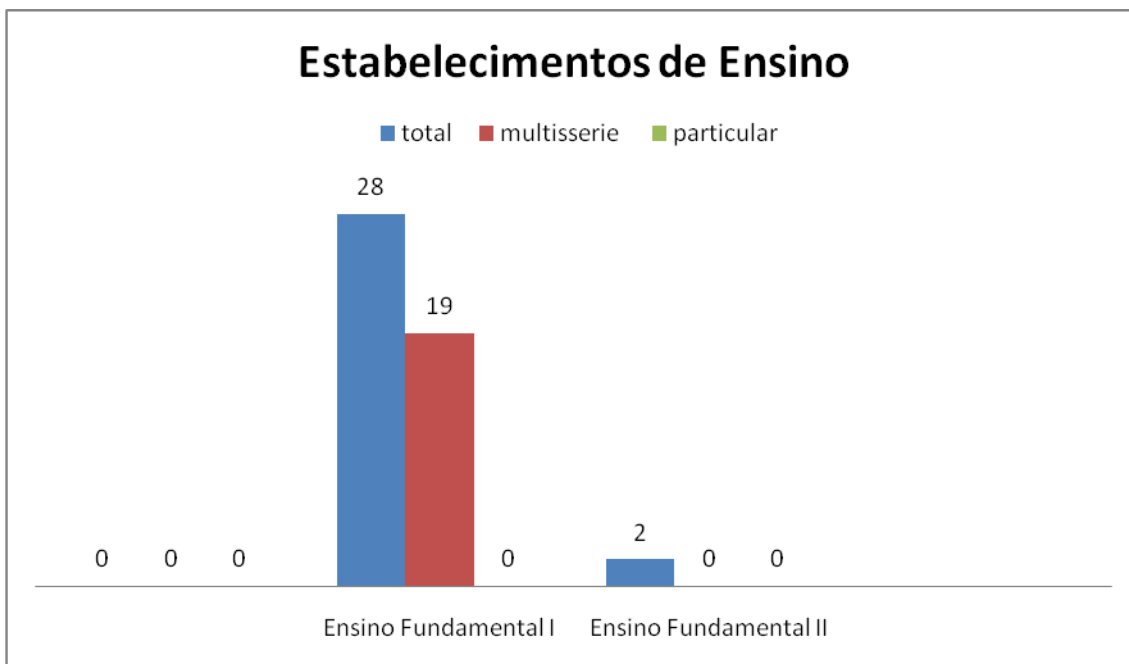
Nesse sentido pensar a educação para a classe trabalhadora, considerando suas necessidades, seus ideais não é tarefa fácil, e essa construção deve partir dos trabalhadores, somente quem vive a realidade do trabalho diário, da agricultura familiar, da ameaça do agronegócio é que pode expressar com propriedade as suas reais necessidades.

QUADRO 5-ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO COM CLASSES MULTISSERIADAS EM CERRO AZUL

REDE DE ENSINO	TOTAL	MULTISSÉRIE	%
Estadual Fundamental II	02	-	-
Municipal Fundamental I	28	19	79%
Particular	0	-	-

Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Cerro Azul em Abril de 2018. Elaborado pela autora (2018)

GRÁFICO 2 -ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO COM CLASSES MULTISSERIADAS EM CERRO AZUL



Fonte: Dados da Secretaria Municipal de Cerro Azul em Abril de 2018. Elaborado pela autora (2018)

O quadro 05 e o gráfico 02 tem como objetivo situar o leitor dentro da realidade do município, quando falamos sobre a educação construída a partir da realidade dos sujeitos apresentamos através de dados essa especificidade.

A escola multisseriada apresenta um coletivo de experiências e vivências que não pode ser desconsiderada, a prática pedagógica deve partir do educando com seu modo de vida e sua relação com o trabalho e sua cultura.

Os questionamentos explicitados nesta pesquisa são referentes à escola que está localizada no campo do município de Cerro Azul e atende a comunidade de pequenos produtores marcados por uma trajetória e um histórico de luta e resistência.

A escola objeto desta pesquisa é aquela que vem resistindo à precariedade da educação rural às ameaças do fechamento e do conceito urbano de ensino.

E apesar destas dificuldades vem se materializando como possibilidade e alternativa de educação para os filhos dos camponeses.

3 ESCOLA LOCALIZADA NO CAMPO E A ESCOLA DO CAMPO

A escola do campo compreende mais do que a localização geográfica e territorial é o espaço onde se materializa os objetivos da Educação do Campo, a escola do campo realiza práticas educativas, humanizadoras, críticas e emancipatórias coerentes com um projeto popular do campo para os trabalhadores (as). A educação do campo vai além da sala de aula é um projeto de sociedade.

3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS MULTISSERIADAS

O Projeto Político Pedagógico é o documento que direciona e orienta o trabalho e as ações na escola, deve ser construído coletivamente, garantindo a autonomia e a gestão participativa na escola.

O projeto institucional das escolas do campo, expressão do trabalho compartilhado de todos os setores comprometidos com a universalização da educação escolar com qualidade social, constituir-se-á num espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o mundo do trabalho, bem como para o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável. (DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO, 2002)

No município de Cerro Azul o Projeto Político Pedagógico para as escolas multisseriadas é um documento único para todas as escolas, apresenta programas e projetos pautados no modelo de ensino uniseriado, urbanizado.

O documento cita brevemente o perfil de cada comunidade não contempla suas características, suas especificidades, cultura e costumes, em desacordo com o prescrito nas Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva do país. (DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO, 2002)

A educação tem uma finalidade e não deve desconsiderar a singularidade do sujeito e suas práticas, esse contexto é de extrema importância, saber de quem estamos falando, quais são suas concepções e intencionalidades.

De acordo com Resolução nº: 01, de 03 de abril de 2002, a proposta pedagógica .

Art 5º - As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9396, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. (DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO, 2002)

O Documento aqui referenciado sistematiza a prática pedagógica e a concepção de ensino das Escolas Multisseriadas do município de Cerro Azul.

A parte inicial do Documento a introdução traz brevemente a intencionalidade do ensino apresenta algumas concepções, cita a Lei 9394/1996 a constituição Federal de 1988, enfatizando a participação democrática.

A segunda parte traz a identificação da Entidade Escolar caracterizando - a como regime multisseriado de Ensino Fundamental, dentro dos pressupostos estabelecidos pela nova lei do ensino fundamental de nove anos, traz também uma breve caracterização da comunidade .

A proposta da Escola é ofertar aos alunos um ensino de qualidade, que venha atender desejos, interesses e necessidades da clientela escolar, partindo-se dos problemas vividos pelos nossos alunos e pela comunidade, o professor e a própria escola poderá transformá-lo através de pesquisa (estudo de caso), análises, debates, argumentação, interpretação, conceitualização, oferecendo ao aluno várias relações produtivas e construtivas, preparando-os para o mundo e suas contradições [...] (ESCOLA RURAL MUNICIPAL RIBEIRÃO BONITO DO CHAPEU, PPP.p.5)

A Escola Rural Municipal Ribeirão Bonito do Chapéu foi criada em 1966 com o nome de Escola Isolada do Ribeirão Bonito do Chapéu e em 1972 passou a ser de responsabilidade do Estado, voltando a ser municipalizada em 1991.

A referida escola atende estudantes do Ensino Fundamental I em regime multisseriado e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Cerro Azul, localiza-se na zona rural do município.¹

¹ A Escola Rural Municipal Ribeirão Bonito do Chapéu encontra-se atualmente fechada e os estudantes foram deslocados para o Núcleo Athanagildo de Souza Laio.

De acordo com o descrito no PPP, a organização da prática pedagógica desta escola fundamenta-se na filosofia histórico crítica construtivista. "...O aluno constrói seu próprio conhecimento na interação com o meio físico, social, histórico e político". (ESCOLA RURAL MUNICIPAL RIBEIRÃO BONITO DO CHAPEU, PPP.p.5).

Na sequência apresentaremos alguns aspectos da escola citados na proposta pedagógica: Organização Escolar, Ambientes Pedagógicos, Formação Continuada, Hora Atividade, Programa e Projetos, Marco Conceitual e Marco Operacional.

3.1.1 A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A organização da escola é referenciada conforme o previsto na Lei das Diretrizes e Bases para o ensino fundamental de nove anos e cita as metas elencadas no artigo 32 da LDB.

3.1.2 AMBIENTES PEDAGÓGICOS

O ambiente pedagógico consiste em uma sala de aula, porém o documento relata os projetos desenvolvidos na escola: Projeto ler e pensar; Projeto Xadrez, Projeto Cascão; Projeto Carnaval; Projeto Curumim; Projeto Rainha; Festa Junina; Projeto Rei; Projeto Criança; Projeto Mestre. O pátio também é citado no documento como espaço de recreação: jogos (xadrez, palito, quebra cabeça, dominó, futebol).

3.1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

O documento analisado traz como referência sobre formação continuada o artigo 63 da LDB, e de acordo com PPP, a Secretaria municipal de Educação, oferece cursos na modalidade a distância para os professores sem formação e oferece. A cada início de ano letivo e término do 1º semestre a Secretaria Municipal de Educação-SME promove cursos de aperfeiçoamento, palestras e oficinas.

3.1.4 HORA ATIVIDADE

A hora atividade é desenvolvida 01 (uma) vez por mês, com acompanhamento da equipe pedagógica da SME. Este é um momento de fundamental importância para o professor, pois é um período reservado para estudos e demais atividades referentes a rotina do professor. CZEKALSKI ressalta que :

A LDB, no artigo 67, no inciso VI, embora não traga a expressão hora – atividade, determina que os professores tenham em sua carga horária semanal, um percentual dedicado a estudos ,planejamento e avaliação.

A hora atividade tem importante papel no desenvolvimento profissional do professor, a inexistência da hora atividade pode resultar numa sobrecarga de trabalho para o docente isto reflete na aprendizagem do estudante.

3.1.5 PROGRAMA E PROJETOS

O documento analisado traz em texto, a Resolução CNE/CEB,nº2 de 11/09/2002, da LDB-cap. V artigo 58 “sobre a oferta de educação especial” Art 59 “sobre a inclusão educacional”. Traz o texto da Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, “sobre o ensino de História e cultura Afro brasileira no Ensino Fundamental. A Lei nº 11645 de 10 de março de 2008 sobre a temática “História e Cultura Afro brasileira e Indígena .

De acordo com a concepção de Educação do Campo o ensino deve acontecer de forma crítica e reflexiva, as atividades não devem ser pontuais apenas em datas comemorativas.

3.1.6 MARCO CONCEITUAL

O marco conceitual representa as concepções da escola, vem ao final do documento, elencando conceitos de Homem, Sociedade, Aprendizagem, Concepção de Infância e Gestão Escolar. Entendemos que a Educação do Campo tem uma trajetória de lutas e conquistas, essa concepção de educação é construída a partir do contexto camponês e essas especificidades precisam constar no Projeto Político Pedagógico é de fundamental importância que o documento seja orientado pelos pressupostos teóricos da Educação do campo.

3.1.7 MARCO OPERACIONAL

Traz o conceito e modelo de avaliação adotado pela escola, recuperação de estudos e em seguida descreve os projetos a serem desenvolvidos na instituição. O documento analisado não traz detalhadamente o modelo de avaliação, aborda essa questão de maneira simplista, refere-se à avaliação como um “Um julgamento a respeito do Significado do resultado” (PPP. p.17).

A avaliação é muito importante no processo educativo, aponta os caminhos para a reconstrução dos objetivos, nesse sentido deve ser pensada de acordo com os princípios da Educação do Campo. O Projeto Ler e Pensar; Projeto Xadrez; Projeto Cascão; Projeto Horta; Semana da consciência Negra; projeto Proerd; Projeto Contação de Historia; Projeto Cerarte.

O Projeto Politico Pedagógico das escolas do campo de Cerro Azul retrata a concepção de Educação para as populações camponesas. “a rigor não existe educação rural, existem fragmentos de educação escolar urbana introduzido no meio rural” (BRANDÃO, 1984, p.243).

3.2 CARACTERIZANDO AS ESCOLAS E AS CLASSES MULTISSERIADAS

Para HAGE (2014). A classe multisseriada se caracteriza pela presença de estudantes de varias series na mesma sala de aula com um único professor , e se apresenta como uma alternativa para que as crianças tenham o acesso a educação na sua localidade.

A organização por turmas multisseriadas (...) são formadas, sobretudo, em locais onde há poucos estudantes de cada ano/série. Em uma mesma turma são encontrados alunos com diferentes idades e diferentes etapas de escolaridade. (...) é um modelo que possibilita que comunidades pequenas, que tenham poucas crianças não tenham que se deslocar para regiões mais distantes. A permanência em seu próprio espaço favorece uma maior articulação com a comunidade. (PNAIC, Educação do Campo: Unidade 02, MEC, 2012, p.12)

Nessa perspectiva HAGE (2014, P.1173) diz que:

Essas escolas se constituem geralmente na única alternativa para os sujeitos estudarem nas comunidades rurais em que vivem, encontrando-se expostos a um conjunto de situações que não favorecem o sucesso e a continuidade dos estudos, evidenciando, inclusive, o descumprimento da legislação

vigente, que estabelece parâmetros de qualidade a serem alcançados na Educação Básica nas escolas do campo. (HAGE, 2014 p.1173)

No município de Cerro Azul, é muito forte a presença dessas escolas, atualmente o município possui 19 escolas com classes multisseriadas, isso se deve a grande extensão rural do município e conseqüentemente a localização da população, no espaço urbano e rural.

QUADRO 6-POPULAÇÃO DE CERRO AZUL 2018

Rural	71,6%
Urbana	28,4%
Total de habitantes	100%
Total de habitantes	17.725

Fonte: IBGE (2018). Elaborado pela autora (2018).

O quadro 6 traz a totalidade da população localizada no espaço urbano e rural trazendo uma dimensão das características do município.

QUADRO 7-ESCOLAS MULTISSERIADAS E NUMERO DE ESTUDANTES

ESCOLA	TURMA	TURNO	NUMERO DE ESTUDANTES
1-Lageado da Anta Gorda	1º ao 5º ano	Manhã	18 estudantes
2-Lageado da Barra Bonita	1º ao 5º ano	Manhã	16 estudantes
3-Lageado Grande I	1º ao 5º ano	Manhã	38 estudantes
4-Lageado Grande III	1º ao 5º ano	Tarde	10 estudantes
5-Mato Preto	1º ao 5º ano	Manhã	21 estudantes
6-Bairro dos Bentos	1º ao 5º ano	Tarde	22 estudantes
7-Bairro dos Cardoso	1º ao 5º ano	Tarde	08 estudantes
8-Bairro das Rosas	1º ao 5º ano	Tarde	11 estudantes
9-Barra do Macuco	1º ao 5º ano	Tarde	10 estudantes
10-Bocaina	1º ao 5º ano	Manhã	19 estudantes
11-Boi Perdido	1º ao 5º ano	Tarde	16 estudantes

12-Bomba	1º ao 5º ano	Manhã	25 estudantes
13-Cabeceira do Ribeirão do Veado	1º ao 5º ano	Tarde	17 estudantes
14-Lageadinho	1º ao 5º ano	Tarde	05 estudantes
15-Morro Grande	1º ao 5º ano	Tarde	29 estudantes
16-Pinhal Grande II	1º ao 5º ano	Tarde	08 estudantes
17-Ribeirão Bonito do Turvo	1º ao 5º ano	Tarde	11 estudantes
18-Ribeirão Bonito do Turvo II	1º ao 5º ano	Tarde	08 estudantes
19-Terceiro Quarteirão da Bomba	1º ao 5º ano	Tarde	15 estudantes
TOTAL			307 estudantes

Fonte: Secretaria Municipal de Educação em 11 de junho de 2018. Elaborado pela autora (2018)

O quadro 7 traz a totalidade de escolas multisseriadas no município e números de estudantes a fim de compor a análise dessa pesquisa e situar o leitor a respeito da escola a que nos referenciamos.

De acordo com (HAGE 2014), as classes multisseriadas concentram estudantes do 1º ao 5º ano, todos no mesmo turno e no mesmo espaço, situação em que a faixa etária, o interesse e o nível dos estudantes é muito variado, o professor é unidocente, prepara as aulas para todos, realiza vários planejamentos um para cada série e se baseia no livro didático, os livros de chamada também são vários, ou seja, um para cada série, o que dificulta a organização diária, pois são muitos detalhes, o professor tem como padrão o ensino seriado e realiza todas formalidades porém tudo de acordo com a quantidade de séries que atende.

O acompanhamento pedagógico é realizado pela secretaria municipal de educação, as escolas do Campo possuem uma Diretora e uma vice diretora, que são responsáveis administrativamente pelas 24 escolas do campo dentre elas 19 multisseriadas.

O planejamento e o currículo são padronizados, não se promove momentos de discussões sobre a aprendizagem e a prática pedagógica na classe multisseriada. A gestão municipal acredita que a escola multisseriada não tem a mesma qualidade do ensino seriado, nesse sentido tem como perspectiva a seriação destas escolas, os momentos de formação continuada não contemplam a realidade e a especificidade do campo, tem como padrão a escola urbana, reforçando a ideia de “educação urbana” como modelo ideal.

A Secretaria Municipal de Educação apresentou recentemente um estudo que diz que esse modelo de educação não é efetivo², conforme consta no parecer da Promotoria de Justiça de Cerro Azul emitido em março de 2017, em resposta ao questionamento realizado pela Articulação Paranaense por uma Educação do Campo em sobre o fechamento das escolas municipais localizadas no campo .

A formação continuada para os docentes consiste na semana pedagógica, momento organizado para todos os professores do município, com temáticas abordando o dia a dia da sala de aula no contexto geral, palestras e reuniões administrativas.

Uma vez por mês acontece na sede do município um encontro para o cumprimento da hora atividade, este momento é conduzido pela equipe pedagógica, mas não aborda questões específicas do trabalho na escola multisseriada e escola do campo, estas ações reforçam a concepção de Educação Rural. A gestão municipal não valoriza a concepção de Educação do Campo.

De acordo com Pianovski (2017) O Programa Agrinho é trabalhado nestas escolas, os programas e projetos trabalhados nas escolas do campo do município de Cerro Azul são totalmente contrários aos princípios da Educação do Campo.

A manutenção de programas mediante convênios com empresas privadas reforça a concepção de Educação Rural que impera na gestão municipal, uma vez que tais programas favorecem a manutenção de uma educação voltada para os interesses da sociedade capitalista. (PIANOVSKI, 2017)

Para Pereira (2014) O programa é patrocinado por entidades como o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural); pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), que representa os grandes proprietários de terra e sindicatos rurais, por empresas de agrotóxicos como a Daw AgroSciences, Du Pont, e por organizações das empresas dos agrotóxicos, Adef e Aenda.

O programa Agrinho evidencia o uso de agrotóxicos como fato consumado, levanta preocupações com o uso excessivo e inadequado dos agrotóxicos e adubos químicos altamente solúveis, mas expressa a idéia de que seu uso é quase inevitável, e empreende grande esforço no “uso inteligente” dos mesmos. Não questiona o uso de agrotóxicos e nem discute a superação dos mesmos, e sim direciona os esforços em torno do “como usá-los corretamente (...)Os textos citam os agrotóxicos, adubos químicos e outros agroquímicos como único caminho para a produção de alimentos. Isso é uma visão equivocada de fertilidade. Propõe o modelo agroquímico, artificializando a possibilidade de fazer produção em ambientes crescentemente degradados. Quando trata dos transgênicos, primeiro evidencia os benefícios como: “... criar espécies mais resistentes contra pragas(..) modificar os

² Anexo A

sabores e até aumentar o seu valor nutricional (...).Exerce a velha história dos concursos e prêmios, que exercita a competição e competitividade, parte dessa lógica da sociedade da disputa do individualismo e do consumo ilimitado. Não reconhece os Movimentos Sociais do Campo e sua atuação em prol da sustentabilidade ambiental, social e econômica. É NECESSÁRIO COLOCAR O “AGRINHO” NA BALANÇA (Valdemar Arl)

A manutenção de programas contrários aos princípios da Educação do Campo fragiliza a aprendizagem, desconsidera a cultura camponesa e vai contra os valores da agricultura familiar, precariza a educação.

3.3 ESCOLA MULTISSERIADA E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico define o modo de trabalhar os conhecimentos escolares seus objetivos e como estes estão ou não ligados a questões sócio educacionais que estão presentes no contexto da população camponesa.

O trabalho pedagógico produz uma educação, da mesma forma que a educação produz uma identidade do trabalho pedagógico. Nesse caso, a educação e o trabalho pedagógico na escola do campo convergem para a formação dos educandos, para os processos didáticos e metodológicos desenvolvidos para realizar a formação humana, através das práticas de ensino e aprendizagem. (HAGE,2005, p.133).

Figura 1-Sala de aula Escola Rural Municipal Mato Preto, Classe Multisseriada vista de frente



Fonte: Autora (2018)

Figura 2-Sala de aula Escola Rural Municipal Mato Preto Vista de Fundo



Fonte: Autora (2018)

Estas figuras apresentam a organização da sala de aula de uma classe multisseriada, observamos que a sala de aula possui três quadros negros, dois estão fixados na parte frontal e o outro ao fundo da sala, os três são utilizados ao mesmo tempo, seguindo a lógica seriada de ensino.

O professor divide o quadro e coloca o conteúdo específico para cada série em um lado do quadro, do lado de trás da sala, ou seja, o fundo está adaptado para os alunos menores com carteiras pequenas, o quadro está fixado mais abaixo, alfabeto e numerais expostos na parede.

As imagens são de sala de aula da escola rural municipal Mato Preto em Cerro Azul, a Escola possui 21 estudantes, sendo matriculados no 1º ano 03 estudantes, no 2º ano 05 estudantes, no 3º ano 04 estudantes, no 4º ano 04 estudantes e no 5º ano 05 estudantes e funciona em período matutino com um único professor, e a organização do trabalho pedagógico, segue as orientações da equipe pedagógica da Secretaria municipal, comum a toda rede de ensino municipal.

De acordo com HAGE (2005) As escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo.

Salomão HAGE (2005), afirma que.

Reconhecemos que ainda predominam em nossos sistemas de ensino compreensões universalizantes de currículo, orientadas por perspectivas homogeneizadoras que sobre-valorizam concepções mercadológicas e urbano-cêntricas de vida e desenvolvimento, e desvalorizam as identidades culturais das populações que vivem e são do campo, interferindo em sua auto-estima. Não obstante, o enfrentamento dessa situação desastrosa no contexto da educação do campo pode ser alcançado através da construção coletiva de um currículo que valorize as diferentes experiências, saberes, valores e especificidades culturais das populações do campo[...] sinalizamos ainda à concretização de um processo de educação dialógica que inter-relacione sujeitos, saberes e intencionalidades, superando a predominância de uma educação bancária de forte tradição disciplinar, pois entendemos que os saberes da experiência cotidiana no diálogo com os conhecimentos selecionados pela escola propiciam o avanço na construção e apropriação do conhecimento por parte dos educandos e dos educadores. (HAGE, 2005, p.56).

O livro didático o planejamento, são padronizados para toda a rede de ensino de Cerro Azul, desconsiderando as especificidades de cada turma, que sendo multisseriada ou seriada procura-se trabalhar da mesma forma.

O modelo de ensino apresentado como correto ou de qualidade é o urbano e seriado, todo esse esforço para se adequar ao modelo de ensino seriado, traz a concepção do espaço rural como lugar de atraso.

De acordo com Hage (2014) A presença de várias series e idades no mesmo espaço traz insegurança para os professores, quando se julga eficaz apenas o ensino seriado , não se promove momentos de discussão sobre a organização do trabalho pedagógico nas classes multisseriadas, sobre estratégias de ensino para essa diversidade de experiências, todos os esforços são para a uniseriação.

De acordo com Salomão HAGE (2014) Sob a lógica dessa fragmentação de ensino o professor precisa elaborar ,vários planejamentos ,preencher tantos livros de registro ,pensar múltiplas estratégias de avaliação.

De acordo com Pianovski (2017)

Os determinantes obstaculizadores na conjuntura atual assumem um ritmo acelerado que ameaça a sobrevivência das escolas multisseriadas ,se apoiam em uma propaganda negativa das escolas ,que além de subestimar o trabalho educativo praticado, coloca a visão do urbano como modelo [...](PIANOVSKI,2017)

Para HAGE (2005) entre as reivindicações dos movimentos sociais populares do campo, encontra-se a afirmação do direito inalienável que todos os sujeitos têm de serem educados no próprio lugar em que vivem e convivem com seu grupo social.

Estas escolas são fundamentais, pois reforçam o conceito de pertencimento e valorizam a cultura camponesa, portanto o modo de fazer a educação deve estar relacionado com os ideais da comunidade.

De acordo com HAGE (2005) A escola localizada no próprio espaço em que vivem e convivem os sujeitos do campo pode constituir-se num centro de desenvolvimento cultural.

4 EDUCAÇÃO E ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL- PR. É POSSÍVEL?

A Educação do Campo tem como objetivo central a formação humana dos povos do campo, dos trabalhadores/as do campo, e para isso as práticas educativas são construídas com objetivo de formar sujeitos politicamente ativos, valorizando a coletividade, a cultura e a identidade.

A escola do campo além do contexto que está inserida é o espaço de fortalecimento dessas relações e através das praticas educativas materializa os objetivos da Educação do Campo.

O município de Cerro Azul tem 71% da população localizada no campo nesse contexto retomamos ao questionamento inicial desta pesquisa. Qual o modelo de educação adequado a esta população?

Dentro desse contexto trazemos para o debate nossas necessidades educacionais a localização espacial de nossas escolas e as características identitárias da comunidade.

Com 80% dos estabelecimentos educacionais localizados no campo e o predomínio da agricultura familiar é necessário reivindicar a permanência das escolas no seu local de origem, necessitamos da Educação do Campo no campo.

Com objetivo de tornar possível uma realidade educacional que contemple nossas necessidades, nos constituímos em um coletivo de luta pela Educação do Campo no município de Cerro Azul.

4.1 CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

“A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como ‘seres para si’, esta luta pela humanização somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é, porém, destino dado (...).
(PAULO FREIRE)

O município de Cerro Azul sofre atualmente com um processo de fechamento e nucleação de escolas. No ano de 2015 o município possuía 30 escolas localizadas no campo (INEP/MEC) e em 2018 conta com 23 escolas no campo dentre elas 02 núcleos.

Estas questões nos provocam algumas reflexões, sobre a qualidade da educação, transporte escolar, infraestrutura de estradas, contexto sócio cultural e econômico dos estudantes.

Em novembro de 2014 iniciou em Cerro Azul o curso de Licenciatura em Educação do Campo pela UFPR Litoral, o curso trazia como diferencial a itinerância e alternância o que tornava possível a permanência dos estudantes do Campo na universidade. “O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.” (CALDART, 2005, p. 27).

O início do curso veio carregado de anseios e perspectivas, as aulas aconteciam por meio da docência compartilhada, iniciava ali um processo de emancipação de educação dos sujeitos do campo, trazendo na prática ações educativas coletivas, negando os valores individualistas e excludentes da educação tradicional.

As práticas coletivas nos mostravam cada dia mais o objetivo da Educação do Campo e seus valores, as aulas traziam muito significado, e aos poucos pensávamos nas místicas de cada encontro.

A ciranda um espaço pensado para acolher nossos filhos nos momentos de estudo e a cada dia os objetivos da Educação do Campo se tornavam mais reais em nossas vidas, era a educação pensada para os sujeitos do campo, com suas particularidades, mães ,agricultores, jovens ,educadores, homens e mulheres.

Este curso pensado a partir das nossas características e fragilidades nos possibilitava o acesso a universidade pública e gratuita garantindo assim a educação para os sujeitos do campo no campo.

Nesse processo começamos a entender qual o modelo de educação que necessitávamos e tudo o que nos foi negado no decorrer da vida e partir daí começamos a questionar a nossa realidade e reivindicar os nossos direitos.

Nesse momento começamos a nos inserir e participar de todos os espaços conferências, audiências públicas municipais, nos posicionamos contra o fechamento das escolas, contra a instalação de barragens.

Dentro do tempo comunidade iniciamos a organização popular, visitando as comunidades promovendo reuniões, espaços de debates, momentos de estudo da legislação educacional, buscando instrumentos de fortalecimento para a nossa luta.

A Lecampo tem uma organização curricular composta pelos Fundamentos Teóricos e Práticos (FTPs), Interações Culturais Humanísticas (ICH) e Projetos de Aprendizagem (PA).

No momento da ICH escolhemos como tema de estudo a “Educação do Campo e o Fechamento das Escolas em Cerro Azul”, realizamos momentos de estudo da legislação da Educação do Campo, promovemos eventos com a participação da comunidade e debates com a gestão municipal. Relatamos aqui um destes momentos de discussão com a gestão municipal.

Realizamos uma visita na secretaria municipal de Educação de Cerro Azul, esse momento compõe o cronograma de atividades da ICH³ⁱ Fechamento das Escolas, 1º semestre de 2018, nesse encontro estavam presentes a Diretora das Escolas Municipais do Campo a Vice Diretora a Secretária de Educação e os estudantes do curso da Lecampo.

Esse encontro teve como objetivo analisar as ações da gestão sobre a Educação do Campo no município, a Prática Pedagógica nas Escolas Multisseriadas, e a Nucleação das Escolas.

Inicialmente me senti feliz por saber que a gestão da Educação Municipal iria nos receber para discutir a Educação do Campo e a conjuntura atual, pois há muito tempo esperávamos por esse momento.

Preparamos um roteiro para nortear nossa conversa, porém ao iniciar a secretária nos perguntou o que gostaríamos de saber, introduzimos o assunto com uma breve exposição sobre a construção histórica do conceito Educação do Campo, a intenção era colocar que Educação do Campo e Educação Rural são dois projetos distintos.

Mas ao iniciar a explanação nos interrompeu, e de pronto começou a falar sobre os “benefícios” da nucleação, afirmando o bem estar dos alunos nessa nova condição, a satisfação dos pais e a melhora na aprendizagem, pontuou que as escolas de Cerro Azul são todas escolas rurais, e que na localidade apenas a Escola Salto Grande do Turvo possui documentalmente a denominação de escola do campo, pontuamos que Cerro Azul era de grande extensão rural, com muita força da

³ ICH Interações Culturais e Humanísticas: Consiste num espaço de aprendizagem que valoriza as construções coletivas, a integração e a aproximação com a comunidade, considerando a cultura local, situações cotidianas e os acontecimentos que trazem impacto para a realidade, permitindo a participação e a construção coletiva entre estudante e comunidade

agricultura familiar e que entendíamos que todas as escolas possuíam essa identidade.

Uma das estudantes disse que o desafio hoje era pensar a Educação do Campo, quando se tem um campo cada vez com menos gente ,nesse momento a secretaria se mostrou muito irritada, respondeu ofensivamente, dizendo que isso era função do estado e não do município, sentiu que estava sendo atacada, então a estudante esclareceu que isso não era uma cobrança, porque pensar a educação era função de todos, mas ela continuou sendo muito ríspida, se mostrando muito pouco a vontade com nossa presença e nossas indagações.

Novamente procuramos retomar o assunto falando sobre a identidade do município, a ruralidade, agricultura e a forte presença da escola multisseriada, novamente tomou a palavra e nos disse que a educação multisseriada não tinha efetividade, que os alunos eram prejudicados, relatou sua experiência própria como professora da escola multisseriada, disse que dividia a turma em quatro grupos, utilizava o quadro negro também dividido em quatro partes e ali colocava o conteúdo referente a cada serie que tinha muita dificuldade para atender a todos.

A fala da secretaria deixou bem claro a sua concepção sobre as classes multisseriadas, fortalecendo a afirmação de autor Salomão Hage.

Segundo Hage (2014), os professores não vêem outra saída para as escolas multisseriadas a não ser a uniseriação e que as questões burocráticas de currículo, planejamento e livro de registro se tornam um peso.

Perguntamos a ela se no seu ponto de vista a única maneira de melhorar o ensino nestas escolas era a uniseriação,ela não respondeu ,foi muito ríspida nesse momento e disse para uma das estudantes “e você por acaso tem a solução?” A estudante continuou a conversa dizendo que não acreditava que a uniseriação fosse a solução para estas escolas, mas sim a valorização das experiências coletivas ,e que essa fragmentação do currículo era negativa .

Quando ela ouviu a palavra fragmentação, ficou extremamente irritada, se exaltou, nesse momento a vice diretora mediu a conversa e expôs sua experiência com a escola multisseriada então a partir daí conseguimos iniciar com efetividade o dialogo.

Falou de forma positiva sobre a educação, porém distante da discussão nacional sobre a Educação do Campo, afirmou que município possui experiências positivas, mas possui muito mais experiências negativas, falou sobre as grandes

distancias entre as escolas, a precariedade, mostrou um sentimento muito positivo em relação à educação do município, porém pouco conhecimento sobre a Educação do Campo nos ouviu com respeito e paciência, respondeu a todas as nossas perguntas.

A diretora pontuou a realidade do campo em Cerro Azul, dizendo que há alguns anos atrás tínhamos um numero muito maior de estudantes nas escolas do campo, porém essa realidade se modificava ano a ano, apresentou o número de estudantes que está cada vez menor .

Perguntamos sobre a proposta pedagógica das escolas do campo e do núcleo das escolas do campo, a secretaria respondeu que possui um único documento para todas as escolas, que está em adequação, porque as escolas ainda não foram fechadas, elas estão cessadas, disse que quem realiza essa adequação é a pedagoga da Secretaria, perguntamos por que não há a participação dos pais e de toda a comunidade escolar ,falou sobre a dificuldade e reunir os pais ,perguntamos se existe o conselho escolar ,afirmou que sim.

Perguntamos se existe o Conselho Municipal e Educação disse que sim, perguntamos quem é o presidente, ela disse timidamente que a Presidente do Conselho Municipal de Educação é ela mesmo, um dos estudantes indagou “mas você é a secretária da Educação”. Nesse momento disse que entende que isso é inconstitucional, mas que a lei municipal que disciplina o funcionamento do conselho já esta sendo adequada, convidou-nos a participar da assembléia de eleição do conselho municipal que acontece esse ano.

Perguntamos sobre o conselho do FUNDEB, esclareceu que existe e qual sua função, uma estudante pontuou que alguns de nossos trabalhos de conclusão de curso têm como temática a escola multisseriada e a educação do Campo no Contexto do Município de Cerro Azul, nesse sentido gostaríamos de solicitar dados, autorização para a visita nas escolas e outros momentos de conversa com os professores e equipe pedagógica.

A Diretora das Escolas do Campo se mostrou muito receptiva autorizou a visita nas escolas, disse que gostaria de contar com nossa colaboração em relação a Educação do Campo.

Afirmamos que mesmo se aproximando do final do curso estaremos sempre presentes, para toda construção coletiva, colaboração, discussão e debates, entendemos que a Educação é uma construção coletiva.

Minha reflexão pessoal sobre esse momento, digo que fico feliz porque já avançamos muito, temos um coletivo, disposto a discutir a educação do município, tivemos a oportunidade de ter uma formação que nos permite a se reconhecer enquanto sujeito trabalhador e camponês adquirimos consciência de classe, entendemos que a educação atual tem um objetivo, que o fechamento a nucleação a precarização da educação não é por acaso ela cumpre um objetivo.

Todos esses pontos dentro dessa conjuntura política atual, os vinte anos de congelamento do orçamento da saúde e da educação, a reforma do ensino médio, a reforma trabalhista.

Todos esses ataques são para a população, a classe trabalhadoras, essa precarização tem como objetivo formar pessoas passivas, formar mão de obra barata, e infelizmente para perceber essa fragilidade é necessário educação, é preciso um modelo de educação que te leve a pensar a refletir.

“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade, e procurar soluções” (PAULO FREIRE, 1979 p.30)

No município de Cerro Azul percebemos um agravante, ao conversar com a secretária de educação que se mostrou tão pouco a vontade em discutir a educação do campo no município, percebi que não tem consciência da sua identidade, se permite a precarização da educação municipal está a serviço de quem? Mas sei também que ainda não tem consciência disso.

O modelo de educação que fomos submetidos até aqui nos ensinou apenas a memorizar, reproduzir o discurso da elite, a educação que traz o professor como único detentor do saber, traz a noção de que somos subordinados, sem direito a opinião ou decisão.

Por isso acreditamos que os outros é quem sabem o que é bom para nós, os outros é que decidem por nós, o professor na posição de gestor continua sendo professor, continua sendo classe trabalhadora, por isso é extremamente prejudicial quando reproduz o discurso da elite e fortalece seus objetivos precarizando a educação para o povo.

O curso de Licenciatura em Educação do Campo traz uma nova perspectiva, permite-nos perceber a nossa realidade na contra mão da educação que recebemos ao longo da vida, nesse sentido somos um coletivo disposto a contribuir e a pensar a educação do município, na sequência deste trabalho apresentamos práticas de fortalecimento da Educação do Campo e de formação de Educadores do Campo

4.1.1 ENCONTRO DAS TURMAS DA LECAMPO

Foram realizados os primeiros encontros de Integração das turmas de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR litoral, evento que tem como objetivo a socialização das turmas e suas diferentes realidades, a organização dos estudantes, construção de estratégias e principalmente o fortalecimento da identidade de estudantes de Educação do campo.

O I Encontro das Turmas aconteceu em 2015 no município da Lapa/PR, especificamente na Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA) no Assentamento Contestado, momento lindo, extremamente rico e produtivo, muito bem organizado pela Turma Albert Eistein. Aquele momento trouxe conteúdo e trocas de saberes que não se adquirem em anos de estudos, porque toda a leitura e reflexão sobre auto-organização e coletividade se materializaram no encontro. Em um contexto com histórias de exemplos vivos de luta e resistência, aquela estrutura de moradias e alojamentos dizia muito, cada registro, cada forma de expressão e homenagem transcrita naquelas paredes eram carregadas de objetivos e perspectivas, e de expressão de liberdade. A participação de todos na organização e cuidado com o espaço, a história de vida de cada um que ali se encontrava trouxe a reflexão sobre o modelo de educação, a luta e a resistência da classe trabalhadora.

Figura 3 - I Encontro das Turmas da Licenciatura em Educação do Campo da UFPR/Litoral – Assentamento Contestado – Lapa - PR



Fonte: A autora (2015)

O II Encontro das Turmas aconteceu em 2016 na Comunidade Quilombola de João Surá localizada no município de Adrianópolis/PR, organizado pela Turma Paulo Freire. Foram momentos que trouxeram muita aprendizagem, muito conteúdo, muito significado, exatamente toda a teoria vivenciada por mim, e por todos os estudantes ali presentes, era a Educação do Campo no Campo. O encontro aconteceu no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, data que nos diz muito sobre luta, resistência e representação do povo negro, e aquele contexto foi carregado de sentimentos e significados porque cada detalhe do encontro foi pensado e organizado pelos estudantes da Lecampo que frequentam o tempo universidade na Comunidade Quilombola de João Surá, com estudantes que moram na comunidade quilombola, que residem em outras comunidades rurais e ainda alguns que residem na cidade. Esses momentos de vivências trazem a reflexão sobre o impacto de um curso de Licenciatura em Educação do Campo na comunidade Quilombola de João Surá, com todas as suas particularidades, a sua luta diária, e o seu contexto histórico.

Figura 4 - II Encontro das Turmas da Licenciatura em Educação do Campo da UFPR/Litoral Comunidade Quilombola João Surá – Adrianópolis – PR



Fonte: A autora (2016)

O III Encontro foi realizado em 2017 no município de Doutor Ulisses/PR, organizado pela turma Flor do Vale de Cerro Azul. Aconteceu em uma escola

localizada no campo, com objetivo de mostrar exatamente quem são os estudantes de Cerro azul, onde vivem e qual a realidade vivenciada por eles, como se dá sua luta diária contra o fechamento de escolas do campo, nucleação e contra a instalação das barragens, evidenciando o impacto da chegada de curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR para o município e sua população.

Figura 5 - III Encontro das Turmas da Licenciatura em Educação do Campo da UFPR/Litoral – Comunidade Rural Teixeira – Doutor Ulisses- PR



Fonte: A autora (2017)

O IV Encontro foi realizado pela Turma Guar, e aconteceu em 2018 na UFPR Litoral em Matinhos/PR, a partir da temática de reflexão a “Cultura Caiçara: Conquistas e desafios da Educao do Campo no Litoral do Paraná”.

Figura 6 - IV Encontro das Turmas da Licenciatura em Educação do Campo da UFPR/Litoral – Matinhos – PR



Fonte : Mateus Veiga Schons (2018).

A partir de momentos formativos construídos com vivências nas comunidades do litoral para reconhecimento da realidade, compartilhamento de experiências e troca de saberes, foi possível refletir sobre como esses espaços que caracterizam as comunidades se dão na sua luta diária, no trabalho, nas relações com meios de produção, possibilitando avaliar o impacto do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR, no litoral do Paraná.

A chegada da UFPR Litoral no território do Vale do Ribeira com a oferta de um curso superior, fortaleceu a percepção de que só a educação por meio da luta e da organização popular possibilitam esta mudança que almejamos, trouxe uma nova perspectiva para a população. A partir daí surgiu um coletivo de estudantes comprometidos com a educação do município, dispostos a participar das construções, representando a população. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação do Campo em Cerro Azul tem sua conclusão no final do ano de 2018, porém cumpre com seu objetivo de continuidade nas ações de sujeitos emancipados e preparados para lutar e se organizar para atender os reais interesses, necessidades e expectativas da população cerroazulense.

O grande diferencial do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPR Litoral está na proposta político pedagógica do Setor, que, embasada pelos princípios de uma educação humanizadora e transformadora, está organizada em três

espaços concretos de aprendizagem que se complementam: os Fundamentos Teóricos Práticos (FTP) que prioriza, além dos conteúdos acadêmicos que compõem a grade, o reconhecimento e compreensão da realidade, a partir de um modelo de educação pensado para o sujeito; as Interações Culturais Humanísticas (ICH), que valorizam as construções coletivas, a integração entre os cursos e a aproximação com a comunidade, considerando a cultura local, situações cotidianas e os acontecimentos que trazem impacto para a realidade, permitindo a participação e a construção coletiva entre estudante e comunidade; o Projeto de Aprendizagem (PA) que parte de um desejo individual de cada sujeito e traz para estudo e reflexão a realidade local e a possibilidade de atuar como sujeito na sua transformação.

4.2 POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A ESCOLA PÚBLICA LOCALIZADA NO CAMPO

Pensar a prática pedagógica para a escola multisseriada localizada no campo em Cerro Azul, considerando o contexto de múltiplas vivências costumes e culturas faz se necessário compreender os processo históricos de negação a educação escolar, bem como promover metodologias diferenciadas que tenham como base o conteúdo significativo e que valorize a participação da comunidade.

Assim, pautada nos objetivos e princípios da Educação do Campo, numa perspectiva humana ,critica e emancipatória, a comunidade escolar precisa participar desta pratica pedagógica, precisa ser parte desta construção. De acordo com RODRIGUES,

O educador, os educandos e as famílias precisam entender que a prática pedagógica não é somente uma metodologia , mas sim um processo que envolve outras dimensões, como: relação educador-educando, educador-comunidade, comunidade –escola e uma proposta curricular condizente com a realidade, ou seja, deve compreender a concepção de educação ,de escola e de que sujeitos queremos formar para viver em uma sociedade mercadológica e desigual.(RODRIGUES, 2017,p.27)

Nesse sentido a prática pedagógica que necessitamos deve ter a participação de toda a comunidade, ter como principio a emancipação do sujeito a partir de ações condizentes com a vida e suas concepções, a pratica pedagógica não acontece somente dentro da sala de aula, mas permeia todas as relações que envolvem a comunidade.

Segundo Veiga (1989), a prática não deve esquecer da realidade concreta da escola e os reais determinantes que a circundam .

Entendo a prática pedagógica como prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (VEIGA, 1989, p. 16)

Ainda sobre a ótica de Veiga (1989), a prática pedagógica se caracteriza por pratica repetitiva e acrítica que tem por base leis e normas pré estabelecidas, bastando ao professor subordinar-se a elas. (Veiga, 1989, p.18) e pratica reflexiva e critica que é voltada para a reflexão critica e pratica social.

A partir de Veiga (1989) entendemos que a pratica pedagógica adequada para as escolas do campo deve estar voltada para a pratica reflexiva e critica ,partindo do social porem articulado a teoria e a pratica ,trabalhando os conteúdos do dia a dia de forma significativa vinculada ao modo de vida ,realidade e cultura da comunidade ,construindo os saberes,promovendo reflexões .

Com o objetivo de promover a prática reflexiva e critica para as escolas multisseriadas localizadas no campo de Cerro Azul, faz se necessário refletir sobre a prática pedagógica e a prática social.

De acordo com (SOUZA).

A prática pedagógica, entendida como uma dimensão da prática social, é gerada no estabelecimento de relação entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local de educação. (SOUZA, 2008, p.1099)

Uma prática pedagógica baseada na concepção de Educação do Campo está vinculada a prática social, as experiências vividas no coletivo dentro ou fora da escola. A valorização do social permite ao sujeito o reconhecimento da sua identidade o que possibilita a problematização de questões inerentes a educação ,essa construção é indispensável para a emancipação do sujeito e para a construção do pensamento critico .

A prática pedagógica para escola do campo parte de uma intencionalidade que é formar o trabalhador do campo, dar – lhe capacidade de construir criticamente e de se posicionar politicamente.

Para a concretização deste objetivo deve-se priorizar um currículo articulado com vida e com os interesses da comunidade.

Dentro dessa perspectiva, FREIRE (2014) conceitua a prática pedagógica segundo a educação bancária.

Na visão bancária da educação, o saber é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão- a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 2014, p. 81).

Essa concepção aborda a educação numa perspectiva tradicional, onde o conteúdo é posto de forma mecânica, repetitiva o que não permite a construção, apenas a memorização, os conteúdos são pré-definidos, apenas o professor detém o conhecimento, forma sujeitos subordinados a aprendizagem que visa à acomodação perante o opressor (FREIRE, 2014, p.87)

Esta perspectiva é contrária as concepções da educação do campo que busca a emancipação do sujeito a partir do contexto dos educandos, e de sua realidade.

Nesta perspectiva FREIRE (2014) apresenta a educação problematizadora, que rompa com a educação bancária nesse contexto FREIRE (2014) diz que “A leitura do mundo antecede a leitura da palavra”, nesta concepção o contexto social e o sujeito são construtores da prática pedagógica que visa a emancipação do sujeito através da educação.

Nesta perspectiva apresentamos as contribuições de Rodrigues (2017).

(...) o Educador pode ser criativo ao propor atividades que busquem no conhecimento construído na relação professor-aluno, professor-comunidade e aluno-comunidade, uma prática pedagógica problematizadora voltada às experiências dos sujeitos, que questione as contradições existentes na sociedade e no campo brasileiro e principalmente que lute perante a dominação existente, tornando-se assim sujeitos emancipados. (RODRIGUES, 2017.p. 32)

Dentro deste contexto refletimos sobre a real necessidade da escola e especificamente a escola multisseriada localizada no campo do município de Cerro Azul .A necessidade de propor uma prática pedagógica voltada para o sujeito do campo ,quando a particularidade se refere a um município que tem em seu território 19 escolas nesse formato ,a importância dessas escolas reside no fortalecimento da comunidade .

As ações devem contemplar as particularidades, aquelas que trazem a caracterização do território e da comunidade que identificam o sujeito ,deve promover mecanismos de luta perante a dominação existente,tornando assim sujeitos

emancipados,(FREIRE,2014,p.101) e reflexões sobre as contradições existentes na sociedade .

4.2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EMANCIPADORAS NA ESCOLA MULTISSERIADA. É POSSÍVEL?

Para estudar e compreender a Educação do Campo no município de Cerro Azul e a presença das escolas com classes multisseriadas faz se necessário entender a realidade educacional

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo da multissérie, articulada a particularidades identitárias relacionadas a fatores geográficos, ambientais, produtivos, culturais, etc; são elementos imprescindíveis na composição das políticas e práticas educativas a serem elaboradas[...] Essa prerrogativa referencia nossa intencionalidade de pensar a educação do lugar dos sujeitos do campo; o que significa que se temos por pretensão elaborar políticas e práticas educativas includentes para as escolas do campo, é fundamental reconhecer e legitimar as diferenças existentes entre os sujeitos, entre os ecossistemas e entre os processos culturais, produtivos e ambientais cultivados pelos seres humanos nos diversos espaços sociais em que se inserem. (HAGE, 2005, p.57-58).

Para HAGE (2005), o trabalho pedagógico produz uma educação, da mesma forma que a educação produz uma identidade do trabalho pedagógico.

De acordo com HAGE (2005), [...] educação e o trabalho pedagógico na escola do campo convergem para a formação dos educandos, para os processos didáticos e metodológicos desenvolvidos para realizar a formação humana, através das práticas de ensino e aprendizagem. (HAGE, 2005, p.133).

Nesse sentido elencamos a realidade de nossas escolas, as grandes distâncias, a precariedade das estradas e do transporte escolar a formação continuada de professores e a ausência de políticas públicas. Dentro deste contexto vamos analisar como se organiza a prática pedagógica.

4.2.1.1 A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO-ESPAÇO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O ensino na classe multisseriada segue o modelo de organização de series por níveis de aprendizagem, o conteúdo é dividido por series e exposto no quadro conforme a divisão estabelecida pelo professor.

Os recursos didáticos para a realização das aulas são definidos de forma a abranger todas as turmas, as atividades são diferenciadas de acordo com cada nível.

O trabalho na escola multisseriada é difícil, não é fácil atender 1º, 2º 3º, 4º e 5º ano ao mesmo tempo, são cinco livros de chamada, cinco avaliações diferentes, eu divido o quadro em partes e coloco a matéria de acordo com o nível, alguns já sabem ler e outros ainda não (...) (Profª J.C.S)

Para HAGE (2005) a organização do tempo-espço do trabalho pedagógico em sala de aula caracteriza um saber pedagógico que considera as séries como a base para a aplicação dos conhecimentos escolares.

Neste sistema os alunos são classificados de acordo com a Turma (serie/ano) , esse sistema representa o ensino tradicional, fragmentado.

Para HAGE (2005), na perspectiva de transmissão dos conhecimentos através de aulas expositivas que são formas ou saídas encontradas para melhor aplicar os conteúdos que são direcionados por séries. O saber pedagógico,

(...) que surge da organização do tempo-espço da escola multisseriada, evidencia a presença da diversidade de aprendizagens na escola, ou seja, quando um educador trabalha com as várias séries a diversidade de aprendizagens proporciona a ampliação dos recursos metodológicos viáveis ao processo de ensino-aprendizagem da escola para além do tempo padrão de ensino. Por isso, ao procurarem flexibilizar os horários escolares, criam atividades pedagógicas específicas que vão além da limitação metodológica do regime seriado, sinalizando um saber pedagógico na dinâmica escolar do campo. (HAGE, 2005, p.150)

Esta sala de aula contempla um coletivo de experiências, são vivências costumes e saberes populares que devem ser a base das praticas educativas.

O trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas multisseriadas acaba ganhando visibilidade na prática de executar a aplicação dos conteúdos. Podemos verificar que mesmo desenvolvendo trabalhos específicos para cada duas séries, em sala de aula, os outros educandos ficam prestando atenção e já constroem uma noção dos conhecimentos que vão ter que aprender nas séries seguintes. Isso aponta para a possibilidade de trabalhar com toda a turma um tema de interesse coletivo, pois avançaria nos diálogos entre os educandos e quebraria a divisão seriada para construir um novo meio de trabalho pedagógico com a diversidade fomentando a aprendizagem com trabalhos coletivos de séries, idades e conhecimentos. (HAGE,2005,p.151)

Coletividade é um conceito muito presente no contexto de vida do trabalhador do campo é relativo às dinâmicas do trabalho e se reflete na sua cultura e no modo de fazer do seu cotidiano, portanto deve estar presente na escola do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa trouxe como objetivo analisar a prática pedagógica da escola multisseriada localizada no campo de Cerro Azul, para isso é necessário conhecer a história de luta dos povos do campo. Nesta perspectiva, abordamos a construção do conceito Educação do Campo e o termo Educação Rural.

Portanto se faz necessário discutir sobre o modelo de educação oferecido a classe trabalhadora ao longo da história. Essa concepção é marcada pela Educação Rural que por muito tempo esteve presente no contexto camponês com um modelo de educação precarizado e inferior que valoriza o espaço urbano.

No entanto, a luta dos movimentos sociais por um modelo de educação construída a partir do sujeito, debatida no I ENERA e posteriormente em outros espaços de construção coletiva, deu início ao Movimento Nacional da Educação do Campo, um importante momento de conquista para os trabalhadores/as do campo. Ao abordar a escola multisseriada do campo, identificamos que, este modelo de ensino vem sendo precarizado e subalternizado, não se valoriza o coletivo de experiências e vivências, o professor acaba sendo orientado pela lógica do ensino seriado.

Cerro Azul possui 23 escolas localizadas no perímetro rural dentre elas 19 são multisseriadas, significa que a maior parte de nossos estudantes estão nesses espaços, portanto é necessário ações para o fortalecimento da Educação do Campo, a adequação do Projeto Político Pedagógico essa construção deve considerar os princípios da Educação do Campo.

Para Hage (2014) o modelo seriado urbano de ensino aplicado nas escolas multisseriadas está em desacordo com a realidade educacional, dificultando o trabalho do professor que no anseio de seguir o modelo uniseriado que considera correto (urbano), não reflete sobre as reais condições do seu contexto.

Não se promove formação de professores para as classes multisseriadas, e nem debates sobre a aprendizagem dos estudantes. No município de Cerro Azul a gestão municipal tem como objetivo uniseriar estas escolas, afirmando que a solução para melhorar os índices da educação municipal é o extermínio deste modelo de ensino.

Considerando as particularidades do município, as longas distâncias, as estradas precarizadas, o transporte inadequado, torna-se muito difícil o acesso a

educação e as escolas multisseriadas localizadas no Campo de Cerro Azul, representam para muitas crianças a oportunidade de acesso a educação.

Porém a falta de investimento e a fragilidade na formação continuada de educadores torna o ensino frágil onde o professor se esforça ao máximo para acompanhar o ensino urbano.

Desconsiderando o coletivo de experiências e vivências na escola multisseriada, esse espaço é lugar de cultura que deve ser considerada nos conteúdos escolares a aprendizagem deve ser significativa para isso precisa articular com as experiências vividas.

Nesse sentido o curso de Licenciatura em Educação do Campo, forma estudantes capazes de problematizar estas questões, lutar pela formação que considera todo o contexto , a luta contra o fechamento das escolas no município é fruto desse despertar.

A formação de educadores que almejamos ainda é um desafio, os cursos de licenciatura que formam professores não abordam as especificidades, consideram o modelo de ensino fragmentado e tratam os estudantes como se fossem todos iguais, distante da concepção de Educação do Campo.

Percebemos que Cerro Azul, é um município rural, possui maior parte da população no campo e as escolas multisseriadas são de extrema importância, pois são o acesso do direito a educação de muitas crianças. É necessário promover debates sobre a prática pedagógica nesses espaços, investir na formação continuada de educadores, fortalecer a Educação do Campo, propor ações de educação que valorizem o sujeito camponês, a cultura local e as vivências coletivas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. (Org.). **Da escola carente à escola possível?** São Paulo: Loyola, 1986.

ARROYO, Miguel Gonzáles. As Matrizes Pedagógicas da Educação do Campo na Perspectiva da luta de classe. In: MIRANDA, Sônia Guariza. SCHWENDLER, Sônia Fátima (orgs.). **Educação do Campo em Movimento: Teoria e Prática Cotidiana** Vol.1. Ed. UFPR: Curitiba, 2010. p.35-54

ARL, Valdemar. **É necessário colocar o “agrinho” na balança.** Ações agroecológicas. Disponível em: <http://acoesagroecologicas.blogspot.com/2011/05/reenviado-por-jhonatan-agrinho.html>. Acesso em: 29 out. 2018

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. **Panorama da educação do campo.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente.** Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **CADERNOS SECAD 2** (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade /MEC). Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Panorama da educação do campo.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos Decreto n. 7.352, de 4 de novembro de 2010

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002 - Institui **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do campo.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALDART, Roseli Salete; **Pedagogia do movimento sem terra.** 4ª ed. São Paulo . ed. Expressão Popular, 2012.

CERRO AZUL. **Projeto Político Pedagógico,** Escolas Rurais. Cerro Azul, 2008.

CZEKALSKI, Rejane Aparecida. **Apropriação da hora atividade como espaço para formação de professores em serviço**: 125 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação) ,Universidade Estadual de Londrina ,2008.

FÓRUM NACIONAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Manifesto Fórum Nacional de Educação do Campo**. Disponível em: <http://www.mst.org.br/Veja-o-manifesto-do-Forum-Nacional-de-Educacao-do-Campo>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HAGE, Salomão Mufarrej. (org.) **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg 122 Ltda, 2005.

HAGE, Salomão Mufarrej: **Transgressão do Paradigma da (Multi) seriação como referência para a construção da escola pública do campo**. Educação e Sociedade. Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1165-1182, out. Dez, 2014;

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: Acesso em: 19/10/2018.

IPARDES. **Perfil do Município de Cerro Azul**. Disponível em: acesso em 18/09/2018

LUZ, Lucimara A. da. **Prática Pedagógica em Escola Multisseriada do Campo: o olhar da professora**. 107 folhas. Monografia (graduação) UEPG, 2017.

_____. Elementos para uma Política Pública Educação do Campo. In: MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para Reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. p.15 – 19.

_____. Educação do Campo: Desafios Teóricos e Práticos. In: MUNARIM, Antônio. Et al. (orgs.) **Educação do Campo: Reflexões e Perspectivas**. Florianópolis: Insular. 2010. p.9-18

PARANÁ. **Secretaria da Educação do Estado do. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. 2006. Disponível em: www.nre.seed.pr.gov.br

PEREIRA. Camila. C. **A Função Social do Currículo (oculto) Escolar na Educação do Campo**. 96 folhas. Monografia (graduação) UTP. 2014

PEREIRA, Veninha Bortoluzzi. **Programa Agrinho, concepção política- pedagógica para a formação de professores**. Anped Sul, 2014.

PIANOVSKI, Regina Bonat. **Relatório Referente às Atividades Desenvolvidas no Projeto Realidade das Escolas Do Campo Na Região Sul Do Brasil: Diagnóstico E Intervenção Pedagógica Com Ênfase Na Alfabetização, Letramento E Formação De 123 Professores.** 2012.

PIANOVSKI, Regina Bonat. **Relatório Referente às Atividades Desenvolvidas no Projeto Realidade das Escolas Do Campo Na Região Sul Do Brasil:** 125 folhas. 224 folhas tese. (Doutorado em Educação) ,Universidade Tuiuti do Paraná ,2017.

_____. Educação do Campo e Escola Ativa: **contradições na política educacional no Brasil.** Educação em Revista, Marília, v.12, n.2, p.23-40, Jul. Dez. 2011.

RODRIGUES, Fabiana Aparecida Franco. **A pratica pedagógica em escola multisseriada do campo: O olhar da professora.** 169 folhas.Dissertação (Mestrado em Educação) ,Universidade Tuiuti do Paraná,2017.

_____. **Experiências vividas em uma escola multisseriada. Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica/ org.** Maria Antônia de Souza. – Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016, p. 295-302.

SOUZA, Maria Antônia de. A Educação é do campo no estado do Paraná? In: SOUZA, Maria Antônia de (Org.) **Práticas Educativas no/do Campo.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SOUZA, Maria Antônia de. **A educação do campo no Brasil.** 20fs. Curitiba, 2016. Texto impresso. A ser publicado pela ANPED/SECADI. No prelo.

_____. **Práticas educativas do/no campo.** Ponta Grossa: UEPG, 2011. p. 25-40.

_____. **Escolas públicas no/do campo: letramento, formação de professores e prática pedagógica.** – Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. 325p.

_____. **Práticas Educativas no/do Campo.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

_____. **Educação do Campo: Políticas, Práticas Pedagógicas e Produção Científica** . 2008 Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008

_____. **Educação do Campo, desigualdades sociais e educacionais.** Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 745-763, jul.-set. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 9 fev. 2016. 124

_____. **Educação do campo: Desafios para as escolas públicas. Educação, memória e resistência popular na formação social da América Latina /** Carmen Rejane Flores Wizniewsky, Leonice Aparecida de Fatima Alves Mourad, organizadoras. – Porto Alegre: Evangraf, 2016. p. 111-136.

_____. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica.** Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.

_____. **Sobre o conceito de prática pedagógica.** In: SILVA, Maria Cristina Borges da (org.). **Práticas Pedagógicas e elementos articuladores.** Curitiba: UTP, 2016

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 9. Ed. Campinas: Papirus, 1992.

_____. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática.** Campinas: Papirus, 1989.

ANEXO A



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

PROMOTORIA DE JUSTIÇA DE CERRO AZUL – PR

Ofício n.º 076/2017-GPJ

Notícia de Fato n.º MPPR-0034.17.000097-9

Cerro Azul, 07 de março de 2017.

Ilustríssimas Senhoras,

Cumprimentando-as, sirvo-me do presente para comunicar a Vossas Senhorias acerca do arquivamento da Notícia de Fato n.º MPPR-0034.17.000097-9, conforme cópia da deliberação em anexo.

Comunico, ainda, que a Promotoria de Justiça de Cerro Azul está localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto, 257, Centro, CEP 83570-000, Cerro Azul/PR, telefone (41) 3662-1179, para que – acaso tenham interesse – seja designada reunião com a presença da Secretaria Municipal de Educação.

Nesta oportunidade renovo meus protestos de estima e consideração.

VINICIUS FERNANDO ZONATTO
Promotor de Justiça

Às Ilmas. Sras.

VANESSA REICHENBACH E MARIA IZABEL GREIN

Articulação Paranaense por uma Educação do Campo

Curitiba/PR

Promotoria de Justiça da Comarca de Cerro Azul/PR
Rua Marechal Floriano Peixoto, n.º 257 – Centro – CEP 83.570-000 Cerro Azul/PR
Fone/Fax: (41) 3662-1179



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

CÓPIA

a. 1. instaure-se **NOTÍCIA DE FATO**, nos termos do art. 5º, I, do Ato Conjunto nº 02/2010 – PGJ/CGMP, a fim de acolher o ofício nº 119/2017 – CAOPJDH e ofício nº 19/2017-CAOPEduc, os quais encaminharam ofício (de mesmo teor) subscrito pela Secretária Executiva da Articulação Paranaense por uma Educação do Campo.

2. Conforme se pode verificar da leitura do ofício, foi postulada a designação de reunião para que fossem apresentadas denúncias sobre o fechamento de escolas municipais em Cerro Azul.

É o relato.

3. A Promotoria de Justiça de Cerro Azul tomou ciência dos projetos da Secretaria Municipal de Educação no que toca à progressiva extinção das salas multisseriadas no município. Consoante projeto que fora apresentado à Promotoria de Justiça, aos vereadores locais e à população interessada, turmas de escolas rurais serão reunidas em séries únicas, a fim de que alunos de mesma idade e mesma escolaridade frequentem a mesma turma. Tal projeto se fundamenta na constatação de que os alunos de séries multisseriadas receberiam pouco mais de 30 dias letivos por ano (considerando-se o tempo de aula que o professor dispensaria para cada aluno, em diferente nível de instrução, na sala multisseriada). Exemplificativamente, foi apresentado relatório demonstrando que – das 4h diárias de estudo e por força da estruturação das salas multisseriadas – o aluno receberia efetiva instrução por pouco mais de 40 minutos diários.

4. O fracasso desse método de ensino tem sido demonstrado dia a dia na Comarca de Cerro Azul. Em recente conversa realizada com a Direção do Colégio Estadual Princesa Isabel, foi relatado que os alunos das escolas rurais chegam ao Colégio – muitas vezes – sem saber ler e escrever (o que foi confirmado pelo subscritor nas diversas oitivas informais realizadas, nas quais se



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

verificou que muitos adolescentes entre 12 e 17 anos sabiam apenas “desenhar” o primeiro nome). A disparidade entre alunos que entram no 6º ano e os que chegam ao Ensino Médio é absurda (e poucos são os que terminam o ensino médio).

5. A evasão escolar constatada no município soa natural diante desse quadro. Se a criança/adolescente não recebe instrução e avança formalmente nas séries escolares (cujos motivos e finalidade de tal prática não cabem nesse momento avaliar), é natural que perca interesse pelo estudo e abandone a escola quando se depare com o aumento gradativo da dificuldade das tarefas (sem levar em consideração os episódios relatados de vergonha em dividir a turma com alunos muito mais novos, como já afirmado por adolescente de 17 anos em oitiva informal). A assimilação de conteúdos lecionados é proporcional ao interesse do ouvinte.

6. Há que se ressaltar que o aprendizado não se faz apenas em nível formal e o relacionamento de crianças com outras de sua idade é essencial para a formação da personalidade e o sadio desenvolvimento (o que não se verifica nas salas multisseriadas). A literatura em educação e pedagogia é farta nesse sentido, dispensando maiores digressões sobre o assunto.

7. Assim, o projeto político-pedagógico apresentado pela Secretaria de Educação de Cerro Azul parece estar baseado em premissas sólidas, bem como apresenta aparente congruência no que toca aos meios e resultados. Tal como apresentado à Promotoria de Justiça em janeiro/2017, não entendemos estar o projeto equivocado.

8. Em decorrência de tal projeto, algumas escolas rurais (poucas das mais de 30 existentes em Cerro Azul) serão fechadas (para instrução escolar, mas aproveitadas para outras atividades direcionadas à comunidade, consoante



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

afirmado à Promotoria de Justiça). Isso, por si só e no nosso entendimento, não aparenta ilegalidade e não fere o direito das crianças e adolescentes do campo à instrução escolar (visto que eles terão aulas em comunidades vizinhas, com alunos de mesma idade e série escolar).

9. O projeto apresentado parece ir ao encontro dos anseios apresentados nos ofícios dirigidos aos CAOP Direitos Humanos e Educação, porquanto diz ser necessário um ensino de qualidade (o que concordamos).

10. Por fim, há que se ressaltar que o projeto fora apresentado à comunidade interessada e – como se era de esperar – gerou certa comoção com as significativas mudanças. As desconfianças levantadas decorrem (aparentemente) mais de desconhecimento do novo projeto do que dos resultados obtidos.

11. Diante do exposto, sem prejuízo de nova análise do tema acaso surjam motivos para tanto, determino o arquivamento da presente notícia de fato. Ressalto, por oportuno, não ser o caso de instauração de procedimento preparatório, inquérito civil, procedimento preparatório eleitoral, inquérito civil eleitoral, procedimento investigatório criminal e procedimento administrativo (art. 5º, §2º, do Ato Conjunto 02/2010 – PGJ/CGMP). Façam-se as anotações de praxe no PRO-MP.

12. Comunique-se (por ofício) o CAOPJDH (na pessoa da Exma. Promotora de Justiça Mariana Seifert Bazzo) e CAOPEduc (na pessoa da Exma. Promotora de Justiça Silvia Galesi Campelo) acerca do arquivamento desta NF, encaminhando-se cópia desta deliberação.

13. Comunique-se igualmente a Articulação Paranaense acerca do arquivamento deste procedimento, informando-se o telefone e endereço da



MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

Promotoria de Justiça para que – acaso tenha interesse – seja designada reunião com a presença da Secretaria Municipal de Educação.

Cerro Azul, 23 de fevereiro de 2017.

VINICIUS FERNANDO ZONATTO

Promotor de Justiça